O GLOBO

SPORTIVO

ANO XI • Nº [illegible]



Obdulio Varela

URUGUAI -- Campeão do Mundo

ONDE OS INGLESES CONTINUAM SENDO REIS

Nada há, quanto à técnica, a aprender no football britânico — verdade que a Copa Jules Rimet nos trouxe o fracasso do "english-team" — mas há um aspecto em que os ingleses continuam sendo "reis", o de organização do football. E' o que nos diz, escrevendo para "Il Calcio Illustrato" o cronista italiano Nicolo Carosio, que foi a Londres "cobrir" o jogo final da The Football Association, entre o Arsenal e o Liverpool, vencendo aquele, como se sabe, por 2x0. Não reproduzimos aqui as suas impressões sobre a classe dos jogadores ingleses, já que eles aqui estiveram; vamos nos concentrar nas suas observações sobre o que nos pode ser proveitoso no terreno da organização.



Explica Carosio, por exemplo, o estado quase perfeito dos gramados, informando que são usados apenas uma vez por semana; aos sábados, que é, salvo exceções, o dia em que há jogos. Os treinos são realizados, por conseguinte, em outros campos. Durante as partidas, nas margens dos campos, não são vistos massagistas, nem dirigentes, nem intrusos que fumam, que se agitam como se quisessem transmitir aos adversarios o seu proprio afã, e que às vezes os excitam e açulam num sentido nada aprovavel. Acrescenta o cronista: "São precisamente essas pessoas que não deveriam estar juntas aos campos as que, entre nós, causam a miudo grandes aborrecimentos. Todos os que têm alguma ligação com os quadros em luta devem permanecer sentados nos postos que lhe foram destinados, e que, sem excluir os massagistas, estão bem longe do contacto com os jogadores.

Recorda Carosio que nos campos não existem "alambrados" como em outras partes e que cinco ou seis agentes de policia costumam tomar sob a sua responsabilidade a manutenção da ordem. "Na Inglaterra — prossegue — não se conhecem as invasões de campo com intenção hostil e são rarissimas as inspiradas por propósitos pacificos. Todos ficam em suas localidades e não se entregam nunca a gestos de fanatismo, nem levam os jogadores em triunfo.

"O que interessa é ver jogar bem, apreciar o espetáculo. Naturalmente, há tambem lá "tifosi" (torcedores) que se vestem de maneira caracteristica, que sofrem, mas cada qual refreia os seus sentimentos sem pretender de que deles participem os seus vizinhos, ou, quando muito, prorrompem em manifestações de júbilo ou em demonstrações de comedida desaprovação.

E' que o público inglês não vai ao estadio para ver a todo custo a bola no fundo da rede, ainda que empurrada com a mão. O jogo deve ser correto e leal, e a vitoria, fruto de uma verdadeira superioridade. Inclusive quando reina o mais vivo entusiasmo, em torno do retângulo verde se respira sempre uma atmosfera de ordem e disciplina.



Como no Brasil, onde há um campo baldio há um pequeno clube na vizinhança

"Uma particularidade digna de ser assinalada — observa Carosio — é a exatidão cronométrica com que se iniciam todos os matches. Não se tolera nenhum atraso. Quando faltam dez minutos para o começo, nos vestiario se fazem ouvir, com breves intervalos, três toques de campainha. Ao soar o terceiro, as equides devem estar em campo.

As entradas vendidas correspondem sempre ao número de localidades ou lugares disponiveis. Ninguem se atreveria a acomodar-se num assento que não lhes correspondesse. Respeito para os demais e para si mesmo, como o exige o código da dignidade pessoal".

Acrescenta o cronista que o público de todos os setores pode chegar com a maior facilidade aos postos de venda de refrescos. "Não se dá, pois, o caso de rapazes que, como sucede nas estreitas passagens dos nossos estadios, passar na frente ou por detrás de um espectador empurrando, e levando bandejas ou caixas de garrafas de refrescos ou sorvetes. Em vez de uma publicidade enervante, ou uma banda de música, abreviam o periodo de espera de uma forma louvavel. Ninguem é molestado na sua liberdade pessoal, ninguem é obrigado a suportar coisas que não são do seu agrado".

Quanto aos árbitros, o que Carosio diz está longe de constituir novidade, mas ainda assim é interessante: "A serenidade da partida é mantida não só pela correção dos jogadores como tambem pelo tipo de arbitragem, verdadeiramente singular. Não se espantem os leitores se eu lhes disser que no jogo de campeonato entre o Charlton Atletic e Manchester United o árbitro, Mr. C. P. Jacobs, que não é dos mais renomados, passou quase vinte minutos sem ter feito soar o apito uma só vez. Mérito dos jogadores? Mérito dos árbitros. Cremos que um pouco de todos. Mas o certo é que esses juizes têm em campo um corportamento austero, sem excessiva severidade, sem personalizações, sem repentes de virtuosismos, mas com pulso firme.

"Alem do mais, na Inglaterra, o juiz não é objeto de excessiva atenção por parte do público, que não se interessa por conhecer antecipadamente o seu nome. E' coisa esperada e lógica que um árbitro cumpra seu dever e saiba dirigir uma partida. A seu respeito não são sequer imaginaveis as extravagancias, ou atuações de "um mau dia".

Nenhum cronista, por outro lado, se dá ao trabalho de censurar um juiz tão a miudo como entre nós. O homem que dirige uma partida é, portanto, uma figura, não diremos insignificante, mas de segundo plano, que jamais abusa do poder que o regulamento lhe confere, que não se faz inimigo do público, que conhece seu oficio e que merece não muitas libras esterlinas semanais. Não é, em suma, um herói ou um sabio, mas exerce a profissão com plena serenidade e competencia".

Terminando as suas observações, escreve Nicolo Carosio: Footballisticamente falando, porque só disto devemos ocupar-nos, o inglês é um grande povo. Tem uma tradição, uma severa escola, uma brilhante classe e uma ferrea disciplina". E diz ainda: "Procurem tirar algum proveito destas notas os jogadores que por ventura as leiem. Julgamos que há sempre alguma coisa que aprender dos que demonstram ser melhores do que nós, e os footballers ingleses o são em todo sentido".



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO laxante e antiácido ao deitar e ao levantar para garantir o seu bom humor diário!

ENO
"SAL DE FRUCTA"

Cabelos sadios, juvenis, fixados mas não colados. Isso você conseguirá usando
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

MARIO FILHO

FLA x FLU

DA PRIMEIRA FILA

1 ÀS NOVE horas da manhã José Lins do Rêgo estava na Gávea. Não era porque tinha mêdo de perder o lugar. José Lins do Rêgo podia sentar-se em três cadeiras, reservadas para êle: uma para o membro do Conselho Nacional de Desportos, outra para o secretário da Confederação Brasileira de Desportos, e outra ainda para o paredro do Flamengo. José Lins do Rêgo, porém, não podia ficar em casa numa manhã de Fla-Flu. Queria ver o campo vazio, tomar nota dos madrugadores. José Lins do Rêgo estava certo de que ia ser o primeiro. Mas quando chegou na Gávea já encontrou o Arnaldo Costa, o Cabeça. José Lins do Rêgo não esperava, em absoluto, ver o Cabeça na Gávea. O Arnaldo Costa fizera uma operação, há quinze dias estava no Hospital dos Acidentados, José Lins do Rêgo fizera-lhe uma visita.

———o———

2 NADA PODIA animar mais José Lins do Rêgo do que a presença do Cabeça na Gávea. O Cabeça, com certeza, pedira alta ao doutor Mário Jorge, o doutor Mário Jorge dera-lhe alta compreendendo que, num dia de Fla-Flu, o lugar de um bom Flamengo era no campo. José Lins do Rêgo ficou com o Cabeça no bar do Flamengo, junto da lagoa. Os dois iam almoçar juntos. Era cedo ainda para pensar em almoço. O "garçon", porém, veio dizer que o menú estava bom: maionese de batata, macarrão com ravioli, compota de frutas. Barcos saiam da garage nos braços dos remadores. Era uma manhã bonita, nem quente nem fria, uma manhã de primavera. E os outros madrugadores iam chegando.

———o———

3 FRANCISCO Abreu e dona Amparo, Marino Machado e dona Iolanda, Carvalho Rêgo e dona Mariza, Dario de Melo Pinto e dona Maria de Lourdes. Dona Iracema veio com dona Maria de Lourdes. O bar se enchia de gente. José Lins do Rêgo viu o Curvelo passar com o Flávio Costa. Teve vontade de ir atrás dêles, fazer perguntas. O melhor era não fazer perguntas. O Curvelo diria que ia ser muito difícil, o Flávio pintaria o quadro do "match" com côres sombrias. Mania do Flávio. Pensando bem, o Flávio tinha razão. Nada de cantar vitória antes. O que o Flávio dizia aos jogadores do Flamengo José Lins do Rêgo dizia aos amigos.

———o———

4 FLÁVIO estava excitado. Não era por mêdo de perder o jôgo. Era porque tudo estava bom, bom de mais. Quando o Flamengo entrasse em campo a terra ia tremer. Os torcedores tinham trazido bombas. Bombas para a entrada do Flamengo em campo, bombas para os gôls do Flamengo. Em outras circunstâncias as bombas pouco siginificariam. Hoje, não. Hoje a torcida precisava dizer ao time que confiava nêle. Flávio levou o Curvelo até o portão. O Curvelo tomou o táxi que estava na porta, o táxi fez a volta da praça, já vinha gente das arquibancadas. As bilheterias ainda estavam fechadas. O povo, porém, sabia que só havia lugar para quem chegasse cêdo.

———o———

5 DE OUTRAS vezes, a caminho de um sorteio de juízes, o Curvelo pensava em nomes, enfileirava os juízes, escolhia um. Agora não pensava em ninguém. Qualquer juiz servia. O Mossoró estava suspenso, não havia perigo do sorteio apontar o Mossoró. E fora do Mossoró qualquer um servia. Qualquer um servia, vírgula. Belgrano dos Santos não servia. Mário Viana, fora. Pereira Gomes apitara o Vasco e Bangu. O Curvelo imaginou o Gastão Soares de Moura tirando do bôlso um mapa de juízes. O Vinhais atcanva a pedra, Gastão Soares de Moura ia ver, no mapa, se o juiz era "persona grata" do Flamengo ou não. Para saber se um juiz era "persona grata" do Fluminense Gastão Soares de Moura não precisava consultar o mapa.

6 GASTÃO Soares de Moura arrastou os pés pelo corredor da Federação. O sorteio ia ser na sala da presidência. Gastão Soares de Moura arrastava os pés por causa dos calos. Os calos do Gastão eram na sola do pé. Êle tinha de espalhar os pés, pisar com cuidado, nada de pisar em cima de um calo. Enquanto se dirigia para a sala da presidência Gastão Soares de Moura pensava em Nandinho, em Pirombá, em Jango. O Velasquez fizera bem ou fizera mal ? Gastão Soares de Moura concordava, intimamente, co ma escalação de Nandinho. O Nandinho queria ver a caveira do Flameigo. Ninguém desejava mais ver a caveira do Flamengo do que o Nandinho.

———o———

7 O CORDEIRO tinha caçoado a valer do Gastão por causa disso. Para o Cordeiro o Nandinho nem ia pegar na bola. O Gastão não concordava com o Cordeiro. Se fôsse contra outro clube, vá lá. Contra o Flamengo, porém, o Nandinho se mataria em campo. O Cordeiro ficou rindo. "Eu só me admiro de uma coisa, Gastão ?". "De quê?" "Da sua ingenuidade". "Ingenuidade?" "Sim. Basta o Biguá fazer uma careta para o Nandinho, e o Nandinho vai para o meio doe campo". "Vamos ver". Antes de entrar na sala da presidência, Gastão Soares de Moura parou, deu passagem ao Curvelo. E se a razão estivesse com o Cordeiro ? E se o Nandinho não pegasse na bola ? Agora não tinha mais jeito. O Gastão foi sentar-se, o sorteio começava. Primeiro jôgo: São Cristóvão e Botafogo. Azilar Costa.

———o———

8 GASTÃO Soares de Moura riscou o nome de Alzilar Costa. Sobravam sete juízes, pois o Mário Viana estava longe, o Pereira Gomes apitara na véspera, o Mossoró, suspenso, o Fioravanti não ia entrar no sorteio, o Guilherme Gomes pedira licença. O número diminuiu com a escôlha de Rocha Dias para o Bonsucesso e Madureira, com a escolha de Solon Ribeiro para o jôgo do Canto do Rio e América. Vinhais cantou a primeira pedra: Belgrano dos Santos. Gastão Soares de Moura ouviu a voz do Curvelo: "Recuso". O Flameigo podia ainda recusar um juiz. Luís Vinhais cantou a segunda pedra: "Durval Caldeira". O Curvelo disse: "Aceito".

———o———

9 GASTÃO Soares de Moura tirou o mapa, estudou cuidadosamente o mapa. Três pedras restavam: a de Milstein, a de João Aguiar e a de Pereira Peixoto. Se fôsse para cair nas mãos de Pereira Peixoto, Gastão Soares de Moura recusaria Durval Caldeira. Durval Caldeira andara prejudicando o Fluminense. Talvez isso fôsse um bom sinal. O Fluminense podia dar uma oportunidade para o Durval Caldeira se reabilitar. Durante dez minutos Gastão Soares de Moura ficou pensando. Depois tomou uma decisão: "Aceito". Só na porta do elevador Gastão Soares de Moura curvou a cabeça, lembrou-se do Gallotti, teve pena do Gallotti.

———o———

10 LUÍS GALLOTTI ainda não se resolvera. O Fla-Flu assustava-o, com Pirombá, Nandinho e Jango. O melhor seria assistir a outro jôgo, ir, por exemplo, para o campo do Vasco. O jôgo São Cristóvão e Botafogo talvez fôsse bom. E lá em São Januário ele saberia como as coisas iam andando na Gávea. Podia olhar para o placard com todos os resultados, podia não olhar. Questão de fôrça de vontade. A idéia de fugir do Fla-Flu agradava a Gallotti. Se o Fluminense vencesse êle ficaria contente de qualquer jeito. Se o Fluminense perdesse êle sofreria menos, de longe. Dona Antonieta perguntou: "Não está na hora de ir para o Fla-Flu, Luís ?" "Eu vou ver o São Cristóvão a Botafogo" — respondeu Luís Gallotti.

A GRANDE PAIXÃO ESPORTIVA DOS NORTE-AMERICANOS



LUTA — Isto não faz parte do baseball, mas acontece de vez em quando, como em todos os esportes...

Não se conhece exatamente a origem do baseball. Alguns historiadores afirmam que ele vem de um velho jogo inglês, o "rounders". Outros o consideram trazido pelos Huguenotes. A favor dessa última alegam esses historiadores a semelhança com o "tchequê", antigo jogo francês.

De quaiquer forma sempre foi muito apreciado pelo povo inglês. Em 1930, é proibido por Eduardo III, a prática desse jogo junto ao palacio do Governo, pois, o barulho dos jogadores perturbava as reuniões da assembléia.

O historiador inglês Strutt, que estudou o esporte na Inglaterra, conta no seu livro "O esporte como passatempo do povo inglês", publicado em 1801, que assistiu a uma partida de baseball em que doze nobres de Chesters competiram com doze de Derbyshire.

Em Shakespeare encontramos menções a esse jogo.

Atualmente é um jogo essencialmente norte-americano, sendo mesmo considerado como o esporte nacional daquela grande nação. Há nos Estados Unidos em Nova York, um importante estadio, onde se joga exclusivamente o baseball. O baseball desperta grande interesse por parte do povo norte-americano e é intensamente praticado pelos estudantes universitarios que a ele se entregam com paixão.

No continente europeu não é quase praticado, a não ser pelos estudantes norte-americanos que, inscritos nas Universidades do Velho Mundo, levam consigo seu esporte predileto.

Uma partida de baseball exige dezoito jogadores que são divididos em dois campos. Como se depreende de seu proprio nome, é um jogo de bola. Exige força, estrategia e habilidade. Do ponto de vista, da educação física é um dos melhores esportes e um dos que mais entusiasmo desperta entre os jovens.

Foi diversas vezes introduzido entre nós, no Rio de Janeiro e em São Paulo. No entanto, apesar de suas quaiidades que acabamos de assinalar, não desportou entre nós o mesmo interesse que desperta entre os jovens norte-americanos e não pode ser considerado como fazendo parte de nossa vida esportiva.

Antes da guerra atual, só praticavam o baseball no Brasil, algumas associações esportivas onde predominava o elemento japonês.



GRANDE EXITO FINANCEIRO

Ninguem discute mais que o êxito financeiro do Campeonato do Mundo, recem-encerrado superou a expectativa. Os mais otimistas não se abalançavam a levar até trinta milhões de cruzeiros os seus cálculos sobre a renda total do certame. No entanto, a "Copa", segundo os dados de que dispomos rendeu nada menos que Cr$ 36.760.303,00. O primeiro turno (semi-finalista) — com dezesseis jogos distribuidos entre Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Recife, proporcionaram uma arrecadação de Cr$ .. 17.279.236,50, e o segundo turno (o finalista) com apenas 6 jogos, rendeu Cr$ 19.281.068,50.

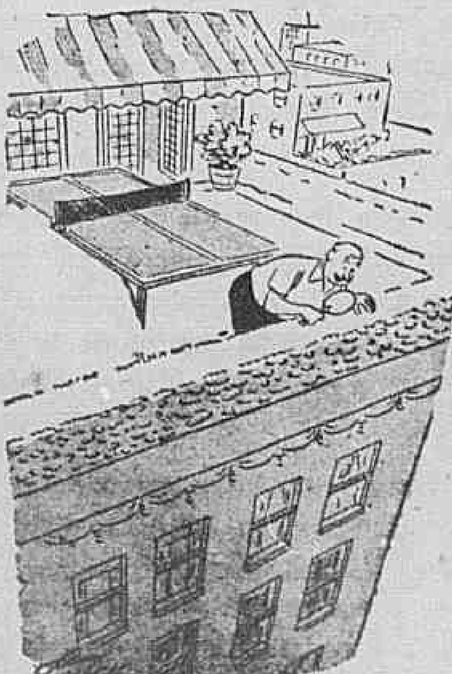
Tudo isso, bem entendido, como renda bruta, sujeita aos descontos.

A PARTE DA FIFA

Não se poderá ainda calcular quanto caberá à C. B. D., em meio desses milhões, mas quanto à FIFA, já se poderá adiantar alguma coisa. Assim é que, de acordo com o Regulamento do campeonato a FIFA terá 5 por cento sobre a renda bruta dos jogos eliminatorios e os do 1.º turno (semi-final) e 10 por cento sobre a renda bruta dos jogos do turno finalista. Sobre os jogos eliminatorios, disputados fora do pais, não temos elementos para os cálculos, mas quanto aos disputados aqui podemos adiantar alguma coisa, sujeito a retificações minimas Assim e que, pelos 5 por cento do turno semi-final a FIFA terá de percentagem Cr$ 863.961,82 e pelos dez por cento do turno finalista terá Cr$ ... 1.928.106,50. Esse total, aliás, ainda vai crescer, alem dos três milhões porque a FIFA terá mais 15 por cento sobre o saldo liquido que viera a ser apurado. Desse saldo liquido a C. B. D. terá 30 por cento e os outros 55 por cento serão divididos entre as Nações que concorreram ao certame.

CIFRAS QUE IMPRESSIONAM

Um detalhe interessante ainda do movimento financeiro do Campeonato do Mundo é o de que só o jogo Brasil 1 x Uruguai superou a renda total do Campeonato Sul-Americano de 1949. O jogo de domingo último no Estadio Municipal rendeu Cr$ ...... 6.262.959,00 — e a renda total dos 28 jogos do Sul-Americano de 49 foi de Cr$ 5.804.829,50. E se fossem incluidas na renda do jogo Brasil x Uruguai as cadeiras cativas, por certo que seria superada até a renda total da temporada do Arsenal, que foi de Cr$ ... 6.833.663,00. Como se vê, são cifras que impressionam, que falam bem alto da vitalidade do football brasileiro, essa vitalidade que não deve desaparecer apenas porque tivemos a infelicidade de perder a "Copa" de 1950 na última cartada.



— Não sei onde está a bola?...

O JUIZ E JULGADO...

Mr. READER – BRASIL (1) x URUGUAI (2)

O match finalista da Copa do Mundo de 1950 con[illegible] com uma boa arbitragem. Mr. George Reader atuou bem, ratificando o alto conceito internacional em que é tido como apitador. (O GLOBO)

****

George Reader dirigiu bem a partida dificil. Sou[illegible] refrear o excessivo vigor de alguns jogadores, impe-que a partida se degenerasse em violencias. (FO[illegible]A CARIOCA)

****

Bom trabalho do árbitro Reader. Mostrou-se digno da decisão de uma Copa do Mundo. (DIARIO DA NOITE)

****

Teve boa atuação. (A NOITE)

****

Mais uma grande arbitragem ofereceu-nos o prelio decisivo entre Brasil e Uruguai. Mister Reader, o excelente apitador inglês, confirmou realmente sua fama e seu título de juiz número um do mundo, atuando de maneira perfeita. Marcou com precisão as faltas, impressionando ainda o modo como acompanha tão de perto todos os lances. — (CORREIO DA MANHÃ)

LUTARÁ CONTRA O DEMONIO



Henry Armstrong, o miudo muito castigado e nunca vencido em suas lutas, hoje com trinta e seis anos, e que há onze era detentor de três titulos mundial de box (peso-pluma, peso-leve e meio-pesado), anunciou, recentemente, que agora só tratará de lutar contra o diabo, já que foi ordenado sacerdote batista, e percorrerá os Estados Unidos pregando o Evangelho aos pecadores.

"ROMANCEI LUSTRADO"

52 páginas com três romances completos primorosamente ilustrados e um conto selecionado. Preço Cr$ 3,00

CARTAZ

E' crença geral de que Joe Louis foi o boxeur que liquidou um adversario em menos tempo, e cita-se a luta com Schmeling, em que pôs o alemão a knock-out aos dois minutos e quatro segundos do primeiro tempo. Entretanto, o australiano Tommy Bunr, em 1908, foi mais rápido ao pôr a K. O. o campeão da Irlanda, Jem Roche, com um minuto e oito segundos do primeiro round.

****

Clarence DeMar venceu pela primeira vez o campenato de maratona dos Estados Unidos em 1911, e a última, em 1930. Ao todo, venceu sete vezes a maratona.

****

Primo Carnera, o ex-campeão de todos os pesos e atualmente próspero lutador de "catch", servia-se habitualmente, numa refeição, de um prato de ameixas com creme, quatro bifes, seis ovos, trezentas gramas de presunto, seis bananas, um pão de quilo e uma montanha de macarrão ou outro prato de massa italiana

****

Lottie Dod venceu o primeiro dos seus cinco campeonatos "simples", em Wimbledon, quando tinha quinze anos, em 1887. Vestia-se para os torneios sem nenhuma elegancia — um chapéu de cricket, meias pretas e sapatos brancos, por exemplo — mas elegancia era o que não lhe faltava no estilo de jogo.

O COMEÇO

A equitação foi desde muitos anos praticada pelas tribos nômades, pelos povos guerreiros, e, em cada nação, pelos militares.

Já 400 anos antes de Cristo, Xenofonte, mestre na arte de montar, traça os seus principios no livro "Da montada e direção dos cavalos".

Só vinte séculos depois surge o segundo tratado de equitação.

Os romanos a cultivaram com entusiasmo, chegando a conhecer a sela.



No século XVI, teve a equitação maior desenvolvimento na Itália; a cidade de Nápoles tinha então uma escola frequentada pelos jovens das mais ilustres familias.

No século XVIII o hipismo começa a se desenvolver na Inglaterra.

As modificações introduzidas nos arreios, o invento de diversos modelos de selas e especialmente de estribos, provocaram variações na arte de cavalgar. Seus preceitos, de resto, variavam conforme os exercicios postos em prática pelo cavaleiro: ladear, ajoelhar, etc.

BOLA VELHA

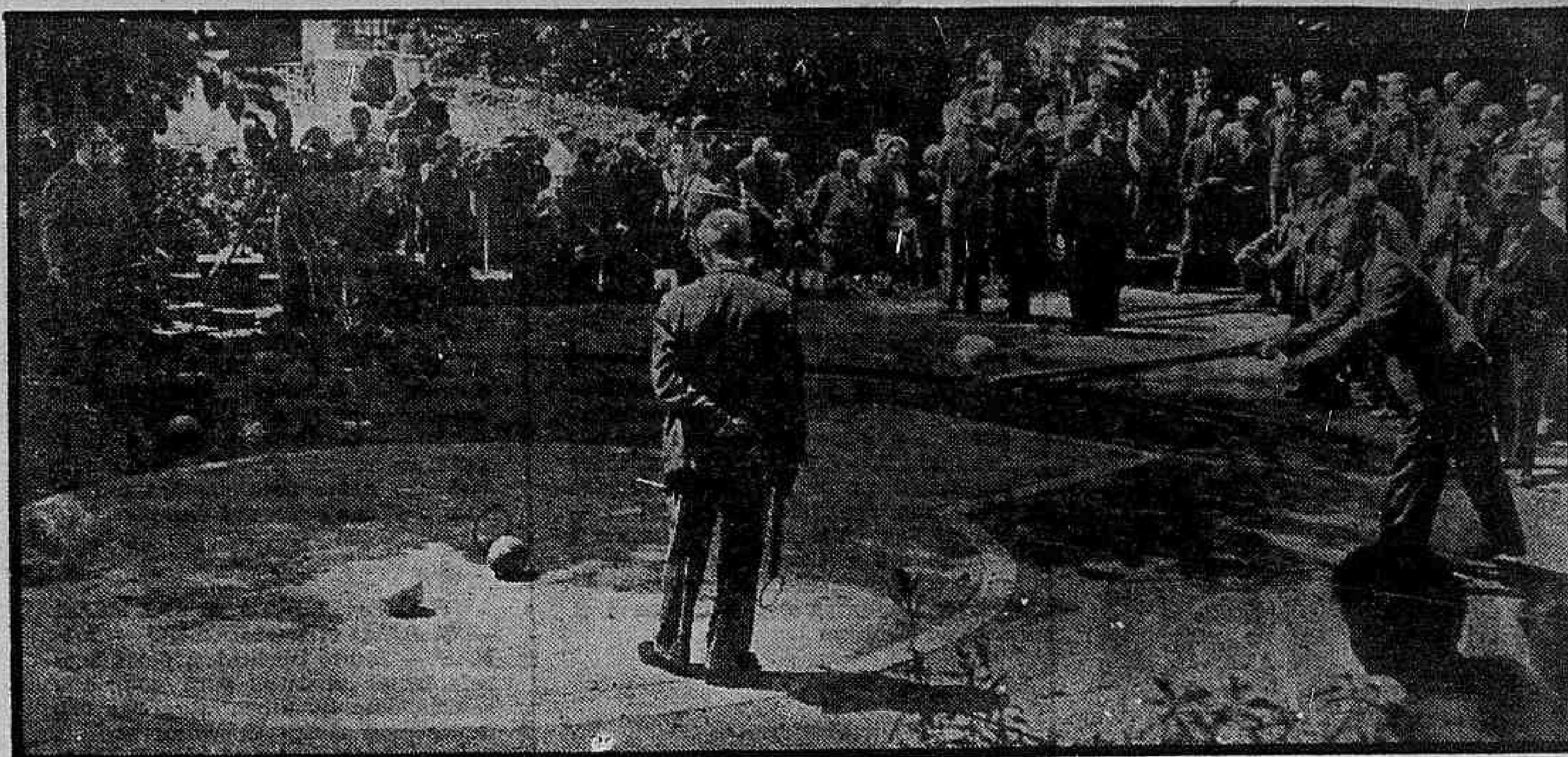
— Certa vez encontrei um leão — disse um explorador africano. — Como não tinha arma de nenhuma especie, apelei para um recurso extremo: sentei-me e pus-me a olhar a fera fixamente.

— E então? — perguntaram os ouvintes ansiosos.

— Saí-me da melhor maneira. O leão não se moveu sequer, para tocar-me.

— Parece incrivel! Por que seria?

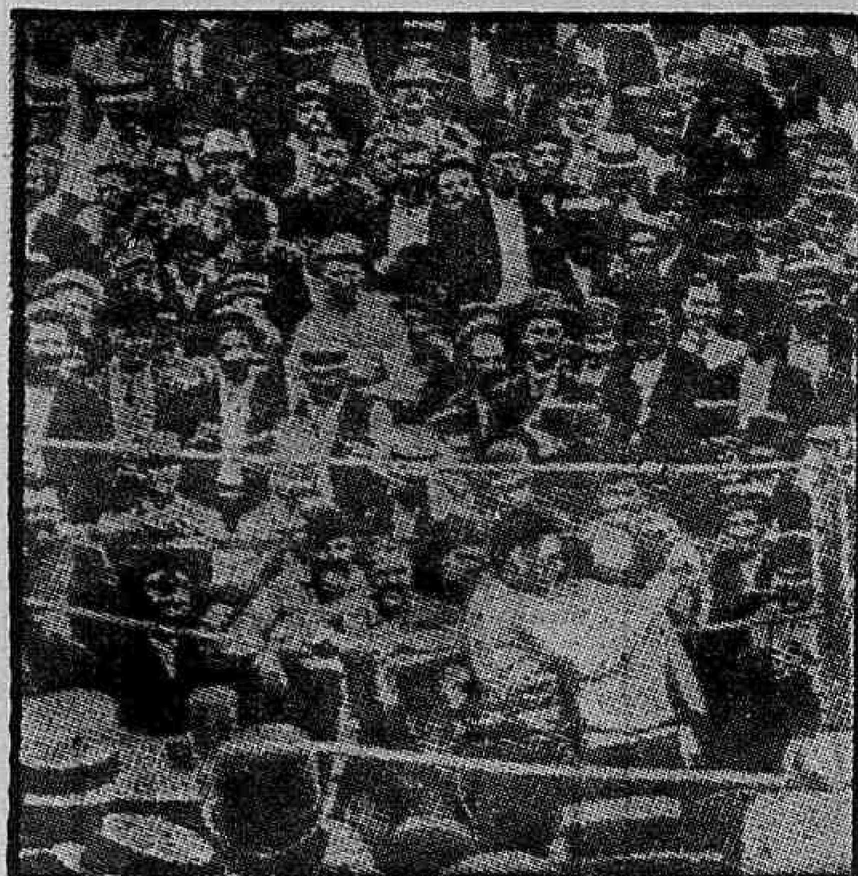
— Bem — respondeu o explorador. As vezes me inclino a acreditar que foi porque me sentei num galho de uma árvore muito alta.



TIRO LIVRE

BILHAR DE CAMPO

MELL (ou bilhar de campo) é um jogo de muitos adeptos na Inglaterra, onde foi introduzido por lord Hacking, que é ainda hoje o seu principal animador. Jogado com bolas e tacos especiais, como ilustra a gravura, exige especial habilidade e já possui autênticos campeões, todos eles de idade madura, já que o novo esporte não atraiu até agora a mocidade.



A MARCHA DO TEMPO

A ÚLTIMA — Em 1889, realizou-se em solo norte-americano a última luta em que os adversarios atuaram sem luva. Foi uma tremenda batalha que durou setenta e cinco rounds, entre Jake Kilrain e John L. Sullivan, vencendo este. E' desse encontro o flagrante acima, mostrando, entre outros detalhes curiosos, a assistencia apoiada nas cordas do ring.

1940

Julho, 14 — O Flamengo, perdendo por 2x1, consegue empatar com o Madureira de 2x2, por intermedio de Jorge. Renda: 20:432$300. — O Vasco da Gama, mesmo jogando com nove jogadores no segundo tempo, ganha do São Cristovão por 2x1. — O Fluminense mantem a liderança, vencendo o Bonsucesso por 3x1. — Albatroz vence no hipódromo da Gave o Grande Premio 1 de Julho. — 16: São Paulo inicia um movimento para a padronização de luvas e ordenados aos jogadores de football. — Há um periodo de disciplina nos campos de football e o Sr. João de Freitas Guimarães passa a considerar praticamente resolvido o problema dos juizes. — O DIE protesta contra referencias desabonadoras a cronica esportiva contidas no "Livro Rubro", do América. — 17: O Vasco vence a Portuguesa de São Paulo por 2x0. — Vitima de um desastre de automovel, falece o extrema direita "Paulista" (Lauriston Neves), do Bonsucesso. — 18: "A idéia da uniformização de luvas e ordenados nasceu no Botafogo", esclarece o Sr. João Lira Filho.

CONVERSA DE RECORTES

MARIO FILHO — A derrota foi um golpe. Ninguem deixou de senti-lo. Quando o Uruguai marcou o segundo goal o silencio que se fez no Estadio — o silencio de duzentas mil pessoas — chegava a assustar.. Era a desolação da derrota. A multidão ficou parada sem querer acreditar no que via. O Estadio não se enchera para aquilo. Não fora para aquilo que se travara a batalha das cadeiras, das arquibancadas e das gerais.

VARGAS NETTO — Mas senhores, por que devo eu receber pêsames?... Pêsames merecem todos os brasileiros e, principalmente, os atletas e os dirigentes do football nacional. Eu sou um cidadão como outro qualquer. Sinto a derrota do Brasil como os que mais a sentirem, mas não tenho cargos nem responsabilidade alguma na direção do nosso football. Não os tenho nem quero tê-los.

GERALDO ROMUALDO — O Uruguai foi o premiado. Justo premio. Nada de loteria. Eles, os orientais, se consagraram em luta memoravel. Pela capacidade inata que têm de batalhar como ninguem; de pelejar como ninguem peleja e de brigar como ninguem briga.

MARIO FILHO — Todos se deixaram dominar pelo nervosismo. Não aguentaram a ameaça de derrota. A ameaça de derrota que para os uruguaios não chegava a ser ameaça, que era um desfecho natural do match.

FLAVIO COSTA — Infelizmente, não nos foi possivel conter a onda de otimismo que invadiu São Januario na véspera do encontro. Não houve compreensão dos visitantes — gente do interior, caravanas imensas de "torcedores", caravanas de politicos, cada qual falando mais alto em "campeões do mundo", cada qual apregoando mais, com mais convicção, que o titulo estava no "papo". Um desastre.

ANTONIO OLINTO — Agora começamos, pouco a pouco, a voltar à vida. As paisagens se reconstituem, adquirem movimento, retomam seus lugares. Dentro em pouco, o football estará novamente dominando as multidões. Haverá novas emoções. Novos desesperos.

JOSE' LINS DO REGO — Aquilo me doeu no coração. E de repente, chegou-me a decepção maior, a idéia fixa que se grudou na minha cabeça, a idéia de que éramos mesmo um povo sem sorte, um povo sem as grandes alegrias das vitoria, sempre perseguido pelo azar, pela mesquinharia do destino. A vil tristeza de Camões, a vil tristeza dos que nada têm que esperar, seria assim o alimento podre dos nossos corações.



— "...E agora vou lhe ensinar um mergulho de costa!

SABE?

1 — Qual é a maior renda do mundo apurada num espetáculo esportivo?

2 — Por que score o Uruguai venceu a Argentina em 1930, ao conquistarem o Campeonato Mundial?

3 — Em que ano morreu John L. Sullivan?

4 — Em que ano o Brasil venceu o seu primeiro Campeonato Sul-Americano de Football?

5 — Qual é a idade de Obdulio Varela?

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



JUVENAL — o sólido medio botafoguense — num desenho do leitor Norberto Valle, de Recife, Pernambuco.

——o——

JOSÉ FERNANDO PINTO — FRANCISCO ZANETE — ANTONIO GAMA — BELO HORIZONTE — 1) — Os resultados do Vasco em 1946 foram êstes: Primeiro turno: Vasco 3 x Botafogo 0 — Bangu 6 x Vasco 2 — Canto do Rio 2 x Vasco 1 — Vasco 4 x Madureira 0 — Vasco 2 x Flamengo 2 — Vasco 5 x América 1 — Vasco 2 x Bonsucesso 2 — Fluminense 2 x Vasco 0 — Vasco 3 x S. Cristóvão 1. — Returno — Vasco 1 x Botafogo 1 — Vasco 1 x Bangu 1 — Vasco 3 x Canto do Rio 1 — Vasco 2 x Madureira 2 — Vasco 4 x Flamengo 3 — América 3 x Vasco 1 — Vasco 4 x Bonsucesso 3 —Vasco 3 x Fluminense 2 — Vasco 1 x São Cristóvão 1. — 2) — Chico tem 28 anos — Elí, 29 — Indio, 30. — 3) — Apenas Gerson foi para a Colombia. Otávio e Paraguai, não. — 4) — Maneca tem 25 anos — Ipojucan 24 e Mário, 23. — 5) — Ademir joga no Rio desde 1942, quando começou no Vasco. Em 46 e 47 atuou pelo Fluminense e em 48 voltou ao Vasco. — 6) — O Fluminense foi vice-campeão em 1949, com 13 vitórias, 5 empates e 2 derrotas, tendo 31 pontos ganhos e 9 perdidos. As duas únicas derrotas foram ante o Vasco, campeão invicto do ano

——o——

CLAUDIO FERNANDES GIUDICELI — ARAXÉ — MINAS — 1) — O Fluminense na sua excursão, do time principal pelo Pacifico até Uruguai, disputou 17 jogos, vencendo 6, empatando 8 e perdendo 3. No Peru os resultados foram êstes: Universitario 3 x Fluminense 0 — Fluminense 6 x Sucre 2 — Municipal 2 x Fluminense 1 — Fluminense 1 x Alianza 1 e Fluminense 5 x Arequipa 3. Na Bolívia foram êstes: Fluminense 1 x Ferroviario 1 — Fluminense 2 x El Litoral 2 e Fluminense 2 x Bolivar 1. No Equador foram êstes: Fluminense 6 x Barcelona 4 — Fluminense 7 x Norte America 4 e Fluminense 2 x Emelec 2. No Chile os resultados foram: Colo-Colo 3 x Fluminense 0 — Fluminense 2 x Seleção Chilena 2 — Fluminense 1 x Colo-Colo 1 e Fluminense 6 x Wanderes 1. No Uruguai: Fluminense 1 x Seleção uruguaia 1 e Fluminense 3 x Seleção uruguaia 3. — 2) — Os resultados do Bangu na temporada de janeiro dêste ano, no Chile, foram êstes: — Bangu 3 x Universidade Catolica 2 — Bangu 2 x Colo-Colo 1 — Bangu 3 x Universidade Catolica 0 — (match desempate) — Bangu 1 x Seleção Chilena 1.



DIDI — o destacado meia tricolor — num desenho do leitor Rodrigo Pavel Aragão, de Juiz de Fora, Minas.

—oOo—

ANTONIO SILVA — RIO DE JANEIRO — 1) — Não senhor, o Mário Faccini, da Rádio é um e o Mário Facini, antigo juiz de futebol é outro. — 2) — Os dois locutores que o senhor cita, não têm nenhum parentesco. São diferentes até na côr da pele, um branco e o outro colored, sendo o branco o da

—oOo—

Mairinque. — 3) — Não sabemos por onde anda o rapaz do futebol de botões. Também não temos noticias há muito, do veterano arqueiro Tadeu.

—oOo—

PAULO TRINDADE — BELO HORIZONTE — MINAS — Na fila os seus desenhos de Flávio Costa e do basquetebaler Alfredo.

—oOo—

ELMO ALMEIDA FABRES — RIO DE JANEIRO — 1) — Cremos que o senhor está certo. Depois do Flamengo é o Vasco que tem maior torcida. — 2) — Mário Provenzano é carioca. — 3) — As opiniões varias. O senhor aponta Ademir como o maior. Mas há os que indicam Zizinho como o jogador mais destacado, desde 1944. — 4) — Isso de saber qual o locutor mais ouvido é consulta para o I. B. O. P. E., não para nós.

—oOo—

JURANDIR HENRIQUE ALVES — CARANGOLA — MINAS — Desculpe, mas o seu desenho de Ademir não estava em condições de ser publicado. Foi rejeitado.

HERSH BASBAUM — S. PAULO — CAPITAL — 1) — O Corintians foi campeão paulista nos anos de 1914 — 1916 — 1922 — 1923 — 1924 — 1928 — 1929 — 1930 — 1937 — 1938 — 1939 e 1941. Ao todo doze vezes. — 2) — A maior derrota do Botafogo foi ainda no amadorismo: 11 a 2 ante o América. — 3) — O Corintians foi o campeão do torneio Rio-São Paulo, mas isso não basta para dar-lhe um titulo de "campeão dos campeões".

—oOo—

WILSON FURTADO DO VALE — S. JOÃO NEPOMUCENO — MINAS — Muito obrigados, pelas suas referências amáveis para com esta revista. Mas quanto a fotografia não temos para ceder. O senhor poderá, todavia, tentar a sorte com o Jaime de Carvalho nos têrmos do anúncio na página ao lado.

—oOo—

NEDICE BATISTA DA SILVA — BARRETO — NITERÓI — 1) — O Flamengo já levantou dez campeonatos da cidade, nos anos de — 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925



MURILO — ex-zagueiro do Atlético Mineiro ora no Corintians — num desenho do leitor Edú de Souza, Uberaba, Minas.

— 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. — 2) — O Vasco levantou oito campeonatos, a saber — 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947 — 1949. — 3) — O Flamengo começou a disputar os campeonatos de futebol na divisão principal da cidade em 1912 e o Vasco em 1923.

—oOo—

PEDRO NUNES COTTAR — PONTA GROSSA — PARANÁ — 1) — As idades pedidas são estas: Castilho 23 anos — Pindaro, 25 — Pinheiro, 18 — Valdir, 21 — Emilson, 20 — Flávio, 23 — Santo Cristo, 28 — Carlaile, 24 — Silas, 28 — Orlando, 26 — Rodrigues, 25 — Lafaiete, 20 e Tite, 21. — 2) — Castilho e Garcia são igualmente bons arqueiros. — 3) — O melhor construtor, parece-nos ser Zizinho.

NELIO SILVA — MADUREIRA — RIO — 1) — O zagueiro Danilo está na Colombia, Pedro Nunes está jogando em um clube de Niterói e o zagueiro Rubens, foi congelado pelo Botafogo, não tendo atuado mais por nenhum outro clube. — 2) — Não temos os resultados dos jogos com os clubes de São Fidelis. — 3) — Um jogador nunca está impedido quando recebe a bola de um arremesso lateral. Mesmo que não tenha dois adversários entre êle e a linha de fundo o jogador que recebe o lateral não está impedido.

—oOo—

JOÃO LUIZ PEREIRA DE BERREDO — IRAJÁ — RIO — Rejeitado o seu desenho de Adãosinho. Tècnicamente estava limpinho, mas o diabo é que não se parecia nada com o centro gaucho. Mais fàcilmente poderia ser tomado pelo Brandãosinho...

—oOo—

ALEXANDRE VILALOBOS — CRATO — CEARÁ — 1) — O primeiro jôgo do Flamengo num campeonato da cidade foi contra o E. C. Mangueira, a 3 de maio de 1912. O encontro teve lugar no campo do América e o Flamengo venceu por 16 a 2. Marcaram os gôls rubro-negro: Gustavinho 5 — Arnaldo 4 — Amarante 4 — Borgerth 2 e Gallo 1, tendo Gustavinho feito o primeiro gôl. O time formou assim: Baena — Pindaro e Neri — Coriol — Gilberto e Gallo — Baiano — Arnaldo — Amarante — Gustavinho e Borgerth. — 2) — Sim, senhor. A seção de futebol do Flamengo nasceu de uma cisão no Fluminense, campeão de 1911. Todo o time tricolor, com exceção de Osvaldo Gomes e Calvert, passou-se para o Flamengo, disputando por êste o campeonato de 1912. E no primeiro Fla-Flu o Fluminense vence upor 3 a 2... — 3) — A assinatura anual de O GLOBO SPORTIVO custa .. Cr$ 40,00, porte simples pelo Correio. Não temos assinaturas sob registo aéreo. — 4) — Não sabemos quais os clubes das preferências dos locutores que o senhor cita. A não ser o do Arí Barroso que não faz segredo para ninguém que é Flamengo até debaixo d'água...

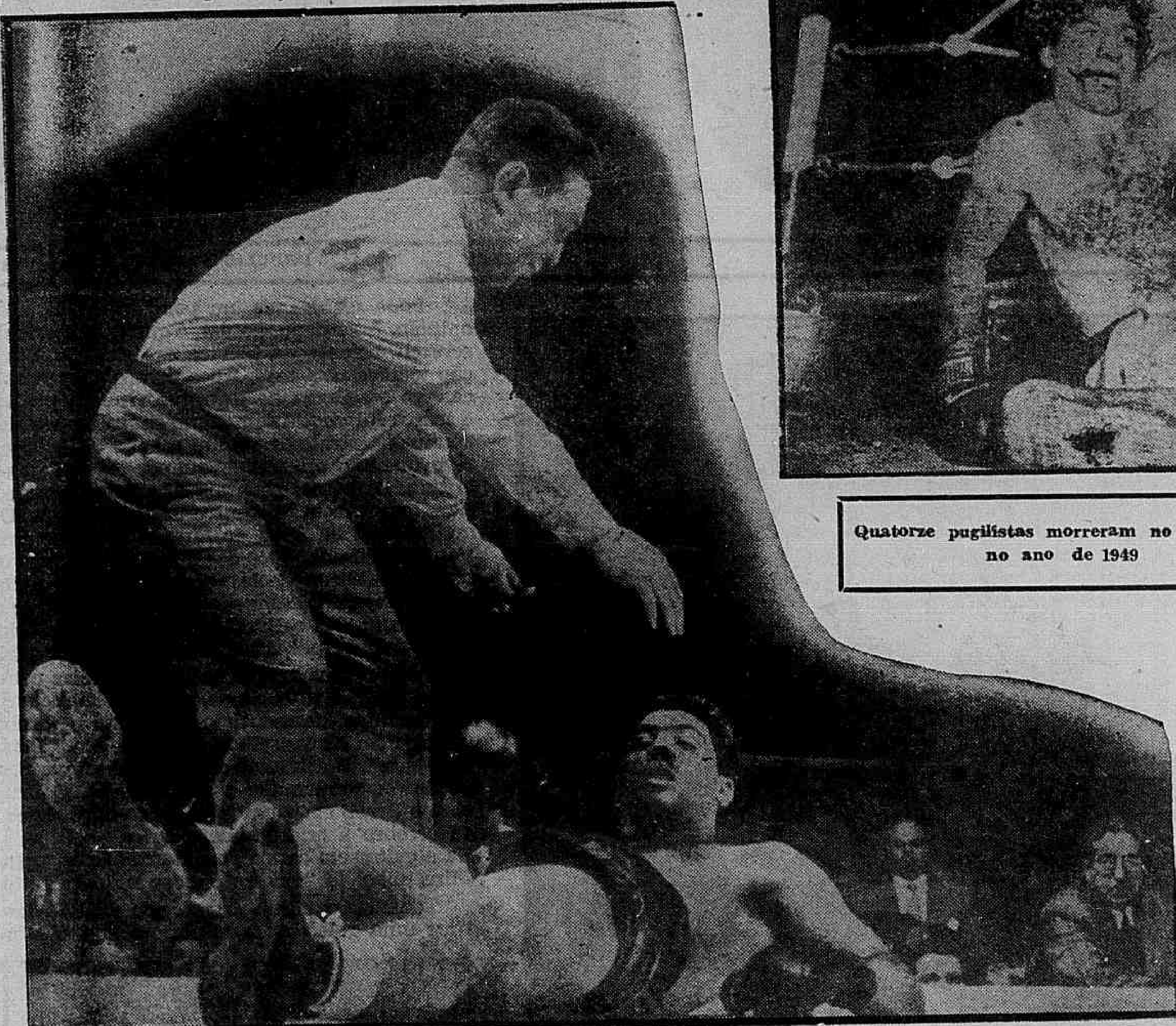


REMO — o meia do São Paulo — num desenho do leitor Darcy Oliveira Reis, de S. Paulo.

A MORTE RONDA O RING

Um record trágico: quatorze pugilistas morreram em consequência de lutas em 1949 — Aambição dos managers aumenta a legião dos ex-boxeurs enfermos e incapacitados para nova vida — Os sintomos de descontrole no ring e a opinião de um veterano médico especializado





Quatorze pugilistas morreram no ring, no ano de 1949

A miseria e a vagabundagem dos desocupados... um sistema nervoso alterado... e mesmo a cegueira... são essas as consequencias que aguardam os pugilistas mal orientados.

O box, sem dúvida o mais leal e decente de todos os esportes — um homem contra outro num quadrilátero isolado — não merece uma maneira de existir que não seja grandiosa — mas é comumente vergonhosa. E isso devido ao procedimento de alguns ambiciosos, que impedem o progresso do esporte para um plano mais elevado. A inconsciencia desses individuos, mais do que a crueldade, é a historia que se ergue atrás dos destroços humanos e do sempre crescente número de mortes no ring.

O ano de 1949 fez registar um total record de mortes — dezoito.

Para pavimentar o caminho para uma nova situação, tanto managers como treinadores devem aceitar o fato — comprovado por uma bem apurada media — que nenhum pugilista profissional se mantem no cume da eficiencia por mais de cinco anos. Os lutadores precisam ser observados cuidadosamente antes e depois dos encontros para que se possa proteger de maneira adequada o seu futuro, segundo a opinião do Dr. Vincent Nardiello, veterano médico da Comissão Atlética de Nova York.

— Posso dizer sem dificuldade quando um pugilista passa atuar alem das suas possibilidades normais físicas — esclarece o Dr. Nardiello — pelo estado das pernas. Basta observar como os oponentes se dirigem para os "corners". Se se mostram cambaleantes, de passos indecisos, é sinal que perderam completo controle sobre si mesmos. A medida mais aconselhavel a adotar, nessas ocasiões, é examinar o lutador em seu "corner". Se conseguir ele responder rapidamente a todas as perguntas, e com clareza, é de todo provavel que continue em boas condições. Em caso contrario, a luta deve ser suspensa.

O Dr. Nardiello defende há longo tempo a idéia de que se deve realizar um programa médico extensivo para preservar o bem-estar dos pugilistas em sua vida após-ring.

— Creio que já decorreram cinco anos desde que a data apresentei um programa dessa especie ao nosso diretor, Eddie Eagan — adiantou-nos ainda. Deveríamos examinar os pugilistas que fossem postos a knock-out, com o máximo cuidado — e com o equipamento mais moderno possivel, como aparelhos para pesquisa do funcionamento do cérebro e coração. Nenhum lutador que sofresse severos

(Conclue na 15.ª página)

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE



PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARÃO PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL, SOMENTE EM TAMANHO GRANDE 18x24 — Cada Cr$ 20,00

	Cr$
14 Fotos (13 paises e uma do Estadio Muinicapl)	200,00
Ampliações 30 x 40	100,00
1m,20 x 1m.	700,00
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20,00
Tamanho postal — cada	5,00

FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Coleção de 50 artistas 3x4 ...	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais	100,00
Meia coleção — 20 fotos postais	55,00
Idem, 10 fotos postais	30,00
VISTAS DO RIO	
30 vistas	50,00
10 vistas	25,00
3 vistas	10,00

LIVROS ESPORTIVOS

Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra	15,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasiliero	35,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	205,00
Romance do Futebol	50,00
O Brasil na Parada de Futebol Mundial	15,00

DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO

Distintivo para Lapela	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150,00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão	90,00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhoras	150,00
Flâmulas de feltro	10,00

Aceito encomendas paar confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteira sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA. OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC.. PARA
JAYME DE CARVALHO
CAIXA POSTAL 1261 — RIO

AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal.

Aos fregueses do Rio ou pessoalmente. Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 6.º andar — sala 611 — Rio

Das 13 ás 14 e das 18 ás 20 horas

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Devido a grande quantidade de correspondencia recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possivel atrazo nas encomendas.

CAMPEÕES DO MUNDO, OS U







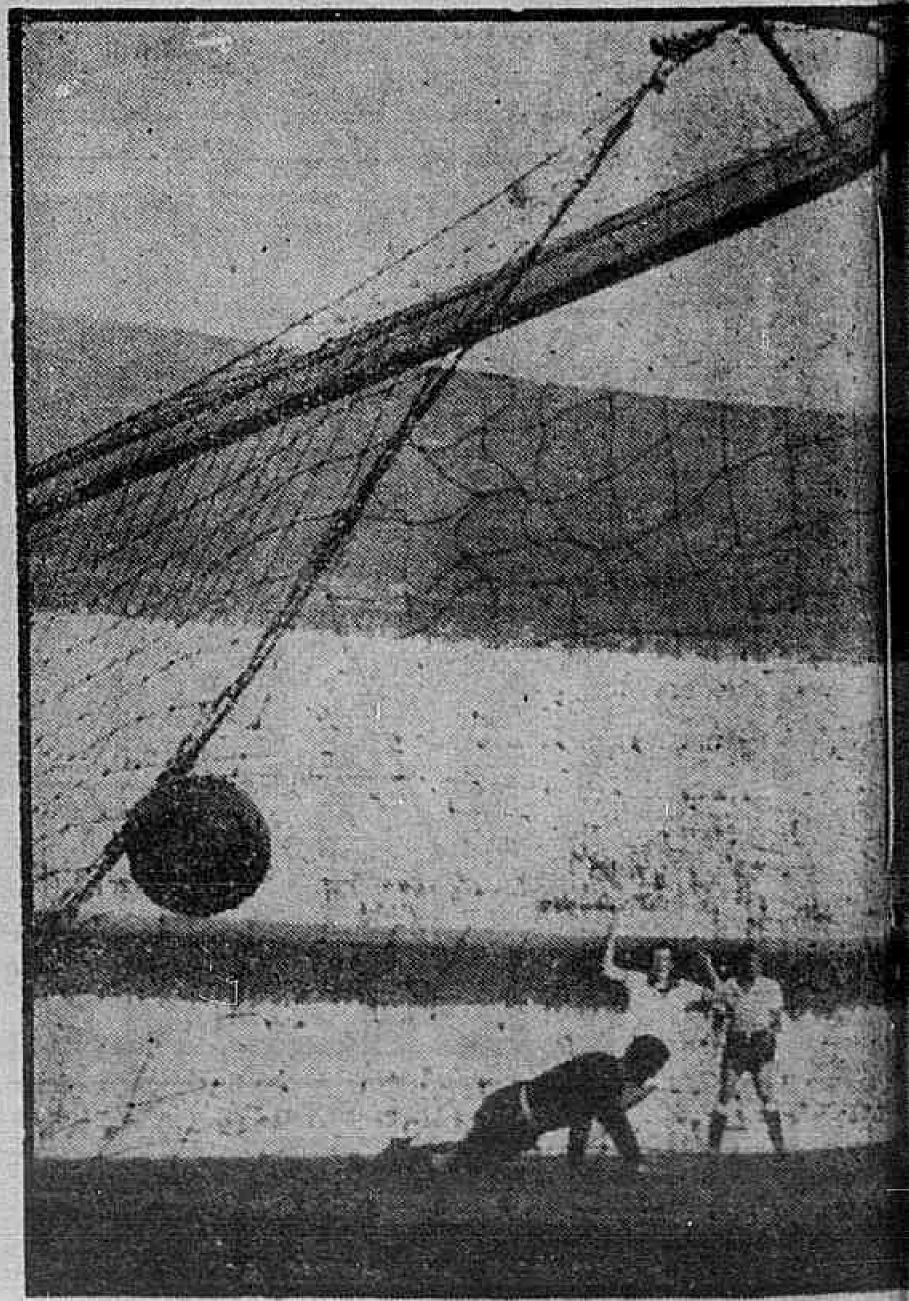

MASPOLI | MATHIAS GONZALEZ | TEJERA | GAMBETTA | OBDULIO VARELLA | RODRIG



Maspoli, apoiado por Gambetta, defende. Ademir tambem aparece, para tentar o goal

Póde ser apenas um ponto de vista, até mes
opinião. A verdade, porém, é que faltou orientação
scratch, orientação técnica exterior, de fóra para
ção técnica com instruções para que os nossos scra
cassem o sistema de jogo que vinham praticando
e sem resultado. Assim como os uruguaios tiveram
conduziu estrategicamente a ação da equipe, o no
teve quem o orientasse quando se viu que algu
errada. Aliás, os orientais não fizeram segredo d
riam em execução contra os brasileiros. Dezoito
match final da Copa do Mundo e quatro dias ant
cida a tabela de jogos dos quatro finalistas, um jor
rizonte publicou declarações atribuidas a Hector
quais o veterano campeão olímpico teria dito que o
vantagem sobre o Brasil pelo senso estratégico dos
e pela melhor preparação física dos seus jogadore
tou no Rio, dias depois, quando a Suécia caiu fulm
um football de alta classe, cheio de malicia e de m
interessantes, desmentir o que disse o jornal da
mas alguem o aconselhou a não fazê-lo. "Deixa co
como fica". E deixando ficar como estava Scarron
ção de ver confirmada a sua previsão. O Uruguai
sobre o Brasil em virtude do senso estratégico do se
um cérebro a orientar as ações da equipe, teve u
rela a gritar em campo, constantemente, para os no
"Mira, pibe: la "celeste", mostrando-lhes a camis

Todavia, o plano estratégico inicial dos urug
evitar uma goleada. A Suécia e a Espanha não pu



O primeiro goal da peleja, feito por Fria ça

URUGUAIOS

Vitoria do coração, da técnica e da estrategia do football – Faltou orientação aos brasileiros na hora cruciante do desespero– De VASCO ROCHA



RIG ANDRADE



GIGLIA



JULIO PEREZ



MIGUEZ



SCHIAFFINO



MORAN

mes uma simples
ção nica ao nosso
ara tro, orienta-
scra men modifi-
ndo m insistencia
ram o cérebro que
o no scratch não
lgu coisa estava
o d plano que po-
oito ias antes do
ant de ser conhe-
n jo l de Belo Ho-
tor arrone, pelas
ue o uguai levaria
dos us dirigentes
dore Scarrone ten-
fulm da diante de
de m obras táticas
da ital mineira,
con está para ver
rron eve a satisfa-
uai ou vantagem
do se técnico. Teve
ve u Obdulio Va-
os n s do quadro:
amis ue vestiam".
urug ios era para
o pu am evitá-la,

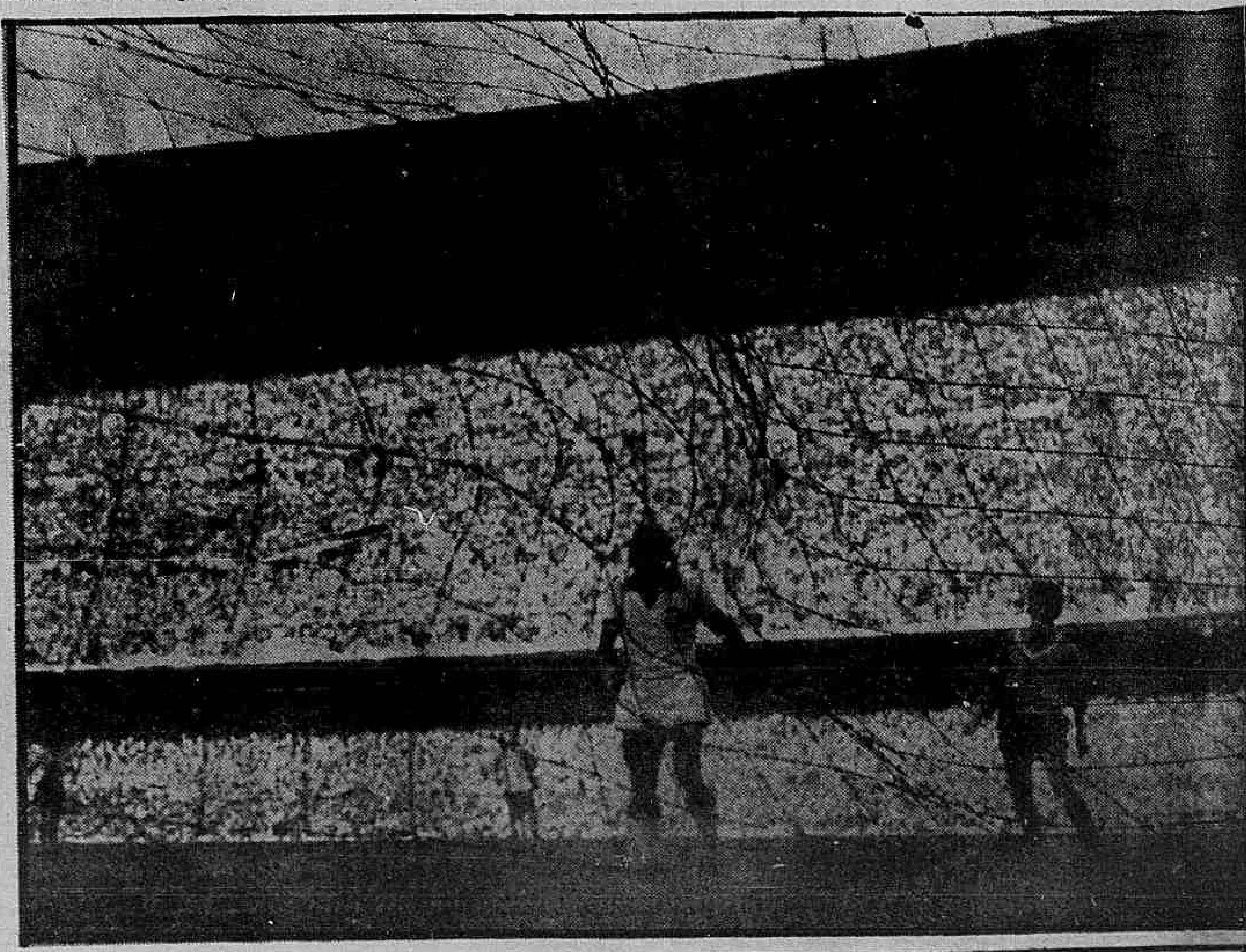
não souberam evitá-la. Desconhecendo a classe do football brasileiro, desconhecendo as características do football brasileiro, não conhecendo os pontos altos e os pontos baixos do scratch brasileiro, os espanhóis e os suécos foram presas faceis. O Uruguai não queria ficar na mesma situação. Tinha que evitar uma goleada. Como fazê-lo? Ai é que entrou em cena o senso estratégico previsto por Scarrone. A direção técnica traçou os planos de ação e experimentou-os contra a Suécia, quatro dias antes do match com o Brasil. Em síntese o plano oriental era o seguinte :inicialmente, destruir os pontNo saltos dos adversarios; depois, explorar os seus pontos fracos, com a realização de uma serie de contra-ataques, de surpresa, longos, aprofundados, para construir a sua superioridade. E foi assim que os suécos cairam vencidos por três a dois depois de estarem vencendo por dois a um até quando faltavam pouco menos de quinze minutos para o término da peleja. E contra o Brasil o Uruguai usou a mesma estrategia? — pergunta-se. Usou e não fez segredo disso. À véspera do match o técnico Juan Lopez explicava aos jornalistas brasileiros o que pretendia fazer: anular os pontos altos do scratch brasileiro e explorar os seus pontos baixos. Para anular os pontos altos realizaria uma marcação severa sobre a atividade de Danilo e Bauer, base de todo o poderio do ataque brasileiro, destruindo assim todo o sistema tático das deslocações de Zizinho, Ademir e Jair. Depois, quando levados os brasileiros ao descontrole, desarticulando a ofensiva, impotente na sua ansia de golear, o Uruguai reagiria com um jogo de penetração profunda, explorando, com contra-ataques de surpresa, os pontos baixos, da defesa, tentando, nos minutos finais, decidir a peleja.

Qual foi o ponto fraco da defesa brasileira? Bigode. E que fizeram os uruguaios a partir do décimo quinto minuto do segundo tempo? Explorar esse setor. E exploraram com insistencia, com persistencia, com inteligencia e com êxito. Todo o jogo de contra-ataques dos orientais passou a ser feito pela direita. E por que? Porque Bigode, que se colára com Bassora, a ponto de não deixar ao espanhol a iniciativa de antecipar-se na bola, resolvera descolar-se de Gighia, deixando-o livre, vigiando-o apenas à distancia. Bigode fez isso "sponte sua"? Não. Todo o receio de fracasso repousava em Augusto. Precisava-se, pois, cobrir as possiveis falhas de Augusto. E Juvenal passou a cobrir as falhas de Augusto. E para cobrir a ausencia de Juvenal no seu setor de marcação, Bigode teve que penetrar um pouco mais na area, vigiando Gighia à distancia. Augusto, apoiado, recuperou-se. Bigode, porém, colocado entre Gighia e Julio Perez, descontrolou-se. Fracassou. Essa anomalia desenhou-se antes mesmo da conquista do tento de empate. Houve tempo portanto para que fosse corrigida, podia ser reparada. Mas, não foi. Persistimos no erro. Erro que os uruguaios souberam explorar, com inteligencia, fazendo todo o jogo pela ponta direita, atacando de contra-golpe, de surpresa. Veio o segundo tento dos orientais, e o erro clamoroso persistia, evidente, observado por duzentos mil brasileiros, anotado por 45 milhões de brasileiros, porque os locutores de radio gritavam a pleno pulmões contra a anomalia. Ninguem saiu em socorro de Bigode, até que o mesmo se recuperasse do descontrole. O erro do sistema defensivo foi fatal para o scratch, para o scratch que era o mais indicado ganhador da Copa do Mundo, que tinha tudo a seu favor: campo, torcida, moral e preparo técnico.

(Continua na página seguinte)



...ria ça aos 2 minutos da segunda fase



O goal de empate, feito por Schiaffino, aos 23 minutos. Gighia centrou e o meia emendou

m-m-m! Grapette é uma uva!



QUEM BEBE Grapette REPETE!

33018

Os erros que concorreram para o revés

(Continuação da página anterior)

* * *

Mas, o erro não foi apenas defensivo. Tambem na tática ofensiva devesia ser alterada. Quando se verificou que Zizinho, Ademir e Jair estavam sob severa vigilancia e que n.o poderiam desenvolver o mesmo jogo usado contra a Suécia e contra a Espanha, com manobras táticas dentro da area, no centro da grande area, dever-se-ia abrir o jogo, explorar mais a colaboração de Chico para obrigar a defesa oriental a abrir-se. Mas, não se alterou o sistema ofensivo. Os ingleses, contra os norte-americanos, em Belo Horizonte, quando viram que a ofensiva não estava rendendo o máximo, fizeram uma alteração. Não alteraram, porém, a qualidade do jogo, não modificaram o sistema ofensivo. Mudaram as posições dos jogadores. Mas, o excesso de passes continuou, o preciosismo não foi abandonado. O scratch brasileiro poderia realizar varias manobras no sentido de fugir à marcação dos uruguaios, poderia estender os passes para as pontas, poderia abrir brechas na cerrada defesa oriental. Não teve o scratch brasileiro um cérebro par aorientar as suas manobras. Por isso, não foi além de um tento, um tento que foi a razão direta da reação dos uruguaios, reação no sentido de explorar mais ainda o setor direito da defesa brasileira, onde a brecha já estava aberta.

* * *

O triunfo uruguaio foi indiscutivel, merecido. Venceram os orientais não porque houvessem jogado um melhor football, não porque tecnicamente superassem os brasileiros. Venceram pela argucia, pela inteligencia, pela estrategia, pelo melhor aproveitamento das falhas encontradas na defesa brasileira. Venceram, sobretudo, pelo coração, pelo amor à camisa, pelo apego à tradição, pelo ardor combativo, pela energia. Os brasileiros iniciaram bem, atacando com energia e defendendo-se com ardor. Os orientais, com um plano previamente traçado, qual o de defender-se antes de desfechar ataques, dispuzeram as coisas de tal modo que a ofensiva nacional não encontrou com facilidade, como das outras vezes, o caminho da méte. Mas, durante tódo um tempo de 45 minutos os brasileiros carregaram sem cessar, sem dar treguas aos defensores do último reduto uruguaio. Registou-se um dominio acentuado dos nacionais, traduzido pelo número de ataques dirigidos, das defesas produzidas pelo arqueiro Maspoli e pelo número de escanteios concedidos pelos orientais. Desdobrou-se a defesa uruguaia em afastar o perigo, em anular os pontos fortes da ofensiva, marcando com severidade e eficiencia, cumprindo uma atuação verdadeiramente assombrosa. E em face dela nada puderam conseguir os nossos, nenhum tento obtiveram os brasileiros no primeiro período da luta. Todavia, a impressão deixada no espirito da grande assistencia era a de que os uruguaios não suportariam, por muito mais tempo, o volume tremendo das investidas realizadas pelos nacionais, mesmo porque não estariam capacitados, fisicamente, para resistir ao assedio dos atacantes brasileiros.

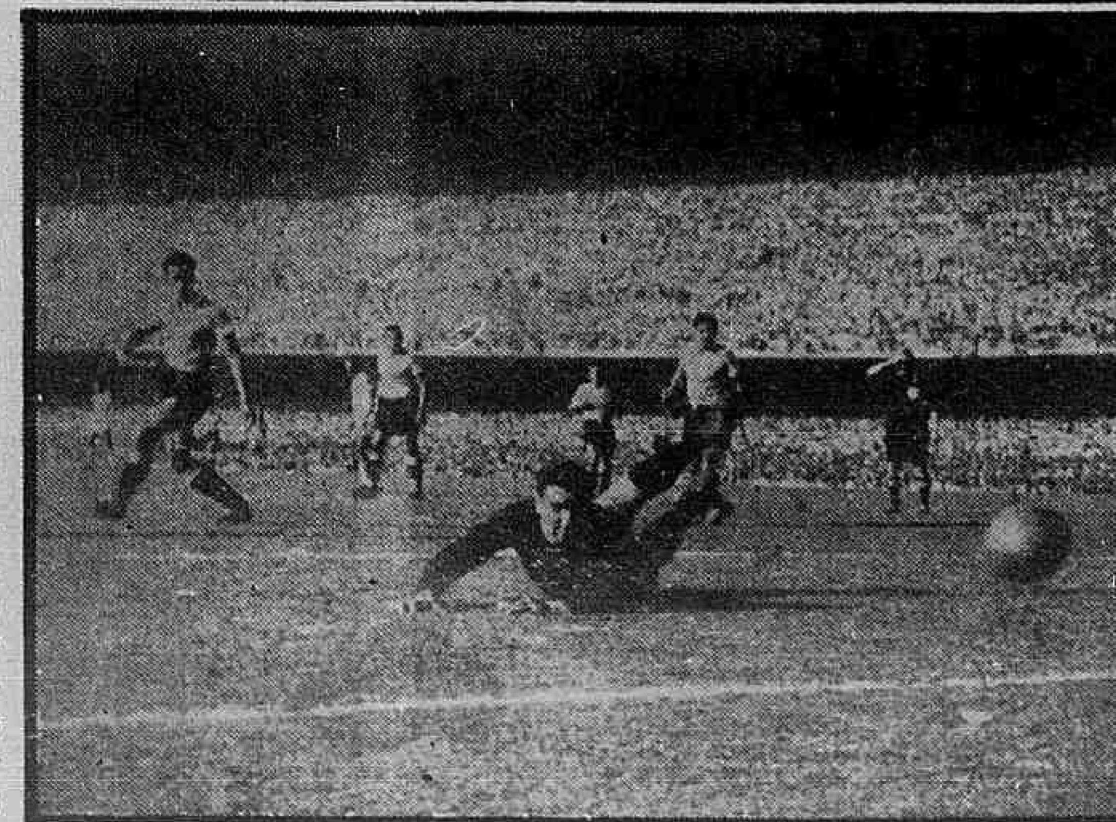
(Continua na página seguinte)



Maspoli antecipando-se a Ademir, num lance da peleja
Outra vez com os olímpicos a Taça do Mundo



A defesa uruguaia às voltas com o ataque brasileiro, num dos momentos de dominio

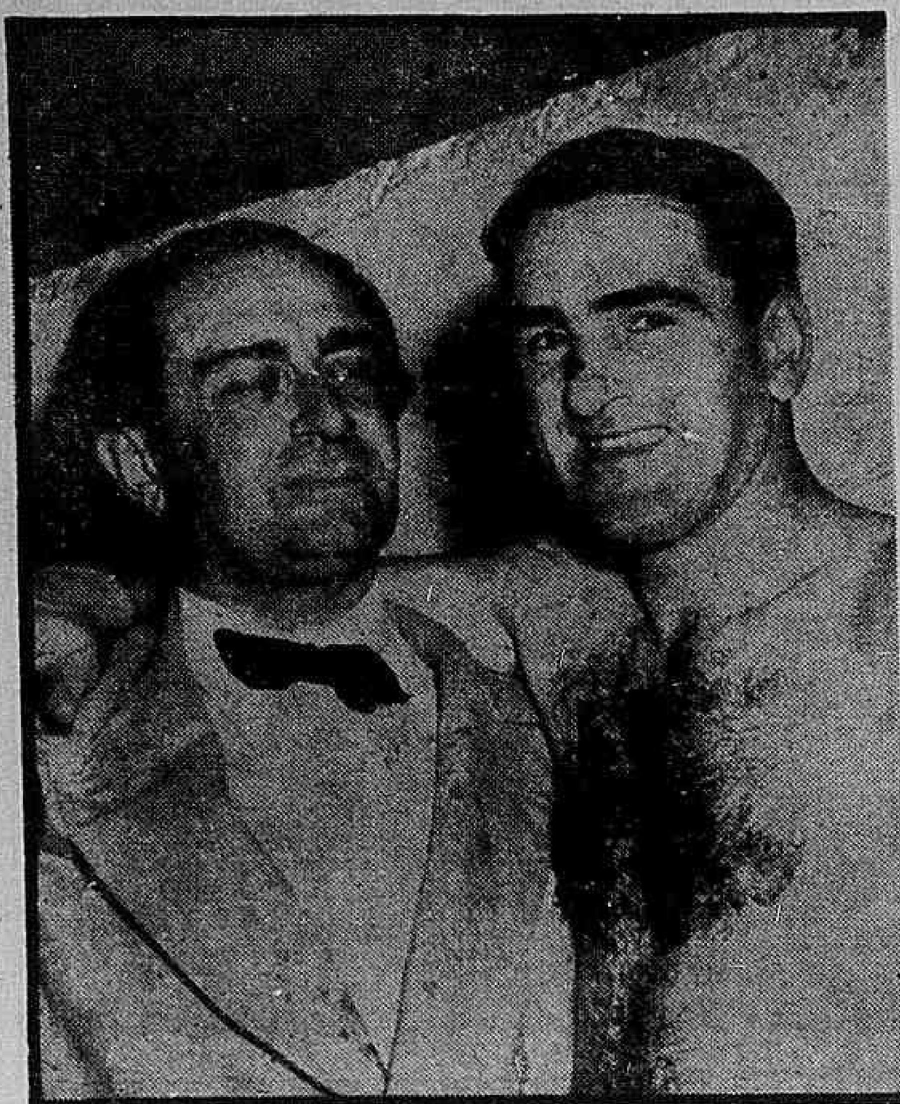


A bola passou por Maspoli, mas foi para fora

SE NÃO SABE...

1 — 2.650.000 dólares, luta Gene Tunney x Jack Dempsey, em 1927.
2 — 4 a 2
3 — 1918
4 — 1919
5 — Trinta e três anos.

O TEMPO DECISIVO NA COPA DE 1950

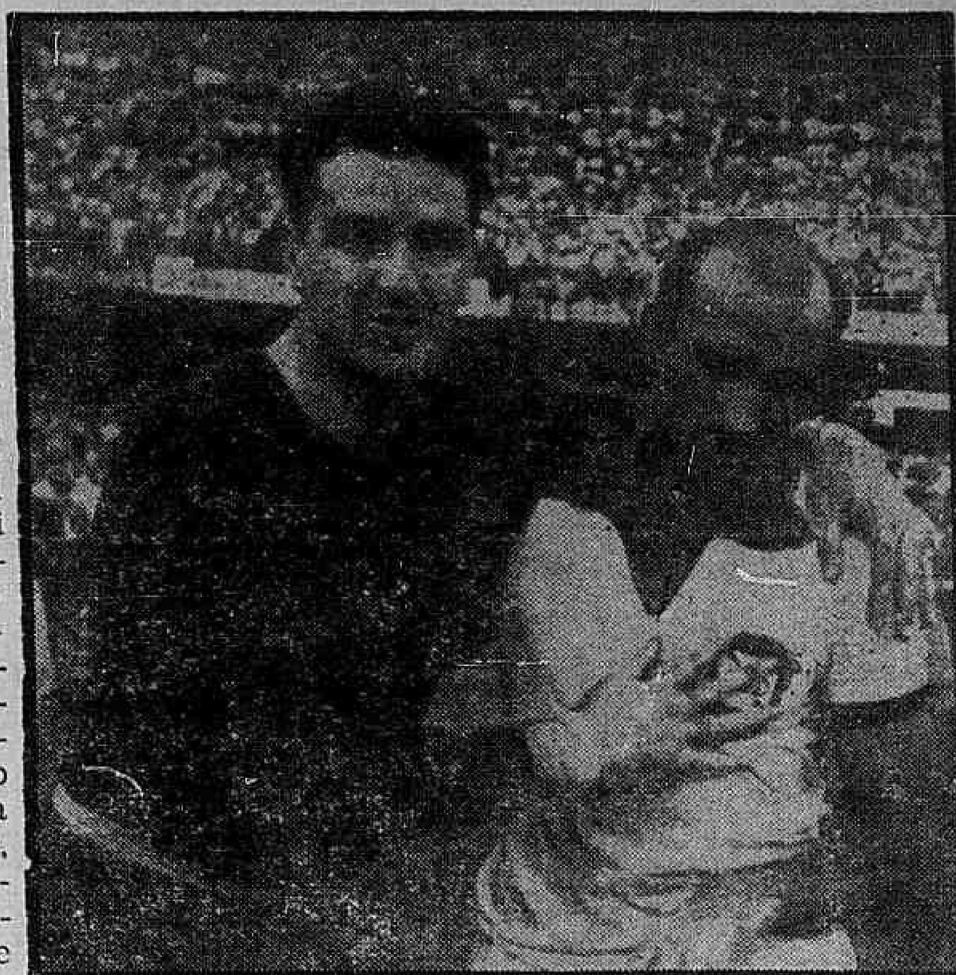


Maspoli, o captain vencedor, com o embaixador Giordano Eccher

(Continuação da pág. anterior)

Reiniciado o prelio para o período final verificouse que os brasileiros continuavam entusiasmados e decididos a buscar o triunfo, atacando incessantemente. E foi assim que, aos dois minutos, surgiu o tento nacional. A bola correu de Bauer para Danilo e deste para Ademir, o qual centrou na frente de Maspoli para a direita. Friaça, severamente marcado por Rodriguez Andrade, venceu-o na corrida, alcançou a bola e arrematou, cruzado, para assinalar o goal. Verdadeiro delirio apossou-se da assistencia. Afinal, a vitoria do Brasil parecia desenhar-se na conquista daquele tento... Mas, refeitos da surpresa, os uruguaios puseram em ação a segunda parte do seu plano: atacar de imprevisto, contra-atacando rapidamente. Já haviam observado o ponto fraco da defesa: Bigode não estava exercendo boa vigilância sobre a ala direita oriental, deixando Gighia à solta. E por ali, enquanto se defendiam de outros perigosos ataques dos brasileiros, os uruguaios passaram a atacar, de surpresa. Aos 21 minutos o ponteiro Gighia venceu Bigode na corrida, fintou-o, passou por cima da "tesoura" que lhe deu o medio brasileiro e centrou para trás, à meia altura. A defesa brasileira estava desguarnecida, deslocada. Schiaffino entrou de cabeça e conquistou o tento de empate. Não se abateram os brasileiros com o empate. Com ele ainda seriam campeões do mundo.. Descuidaram-se, assim, um pouco, como conformados. Os uruguaios, ao contrario, continuaram lutando, desfechando outros ataques de surpresa, contra-atacando, valendo-se da velocidade e das falhas do setor de Bigode. Aos 34 minutos os orientais foram à ofensiva com um novo golpe imprevisto. Gighia recebeu de Julio Perez. .Estava livre. Controlou bem e quando Bigode correu sobre ele, teve a calma bastante para fintá-lo com maestria. O ponteiro uruguaio investiu para a area e vendo Barbosa que saia da méta, atirou entre o arqueiro e a balisa, tendo a sorte de ver que a pelota escapulira da defesa do goleiro para penetrar nas redes. Estava selada a derrota do Brasil. Todo o quadro brasileiro uniu-se para o revide, atirando-se de corpo e alma à luta. Mas, todo o desespero concentrou-se naquela diferença de contagem e por mais que cerrassem e desfechassem ataques tremendos à defesa contraria, nada conseguiram os jogadores do Brasil. O milagre — porque só um milagre poderia resolver a situação — não veio. E com o apito final foi decretada a derrota do Brasil, que deixou fugir para o Uruguai o titulo de campeão do mundo em 1950.

(Conclui página seguinte



Os captains abraçam-se depois da peleja, vendo-se a tristeza de Augusto



Perez e Maspoli exultam com o inesperado triunfo

Grande Premio Brasil
1950
6 de Agosto
SWEEPSTAKE CR$ 5.000.000,00

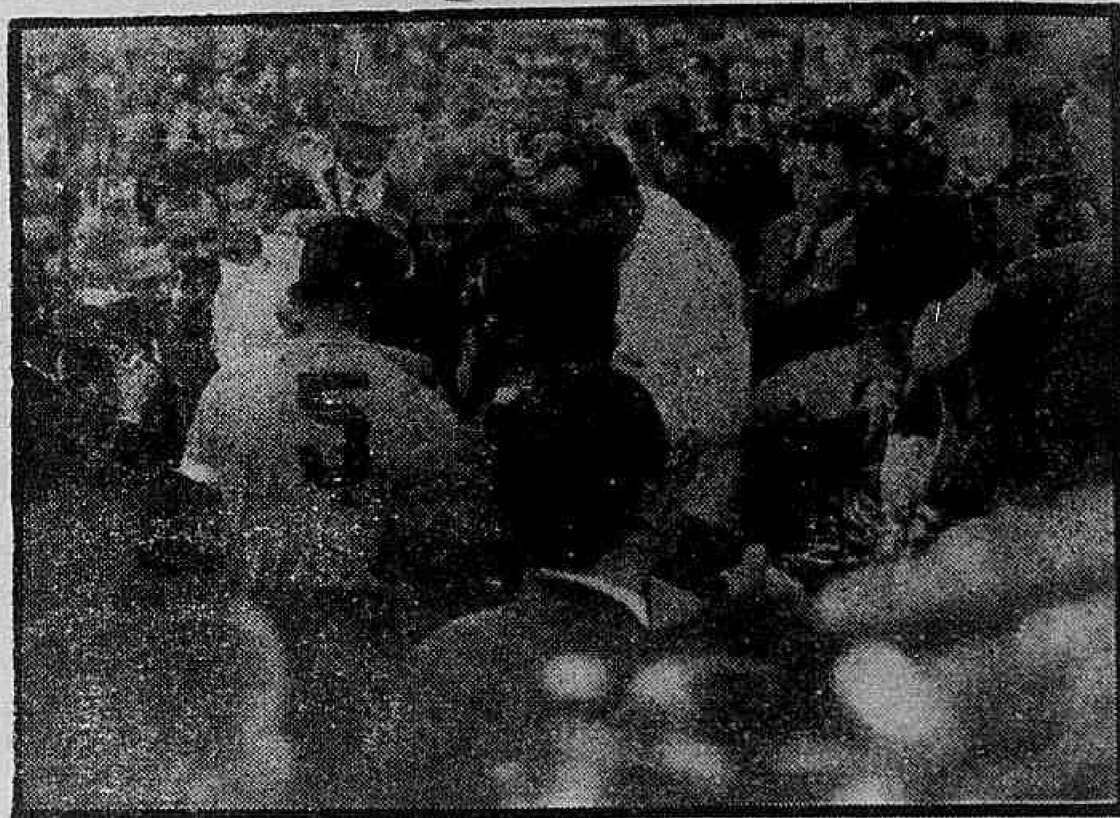


Pela quarta vez em poder dos uruguaios

Passou a dôr?
-um SORRISO-

graças a
CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA


PELA QUARTA VEZ



A entrega do troféu ao captain da equipe uruguaia. O presidente Jules Rimet passa para as mãos de Obdulio Varella a taça do footbal mundial

(Conclusão)

* * *

Os campeões olimpicos por duas vezes e campeões do mundo tambem por duas vezes, souberam, portanto, se conduzir de acordo com o programa traçado: anulação positiva dos pontos fortes da ofensiva brasileira e exploração concreta dos pontos fracos de sua defesa, com a realização de contra-ataques rápidos, de surpresa. Atuaram os uruguaios com a seguinte formação: Maspoli; Matias Gonzalez e Tejera; Gambeta, Obdulio Varela e Rodriguez Andrade; Gighia, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Moran.

* * *

Os brasileiros, que perderam a oportunidade única de se tornarem campeões do mundo, tiveram, como se viu, atuação decepcionante em face da persistencia em manter caracteristicas de jogo em desacordo com a situação e de não haver, em tempo corrigido a falha evidente, o claro impressionante observado na defesa, com a atuação irregular de Bigode. Atuaram os brasileiros assim formados: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

* * *

A arrecadação do sensacional match constituiu um novo recorde mundial. Recorde de bilheteria e de assistencia, pois calcula-se que a multidão presente ao Estadio Municipal foi de mais de 200 mil pessoas. Dessas, 172.772 pagaram ingressos, os quais renderam Cr$ 6.262.959,00.



Dois nomes: Figoli, o massagista de 24, 28 e 30, novamente vitorioso em 1950, e Andrade, sobrinho do grande Andrade, campeão olimpico e da primeira Copa. Ei-los reunidos na vitoria do certame promovido pelo Brasil

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

UMA RODADA DE IMPREVISTOS

Foram catastróficos os resultados conseguidos pelas equipes mais bem colocadas na disputa da décima quarta rodada do Campeonato Argentino de Football da 1.ª Divisão. Foram derrotados o Racing e o San Lorenzo, primeiro e segundo colocados, respectivamente, os quais, entretanto, mantiveram sua posição.

A equipe dos Estudiantes de la Plata só conseguiu um empate, porém manteve igualmente seu terceiro lugar, o mesmo ocorrendo com o Newells Old Boys, que, com um empate, conservou o quarto lugar. Foi, porem, alcançado pelo Huracan e o Ferrocarril Oeste.

Houve tambem novidades nos últimos postos. O Independiente tem de agora em diante o Atlanta, o Quilmes e o Tigre como companheiros, ficando assim quatro clubes no último lugar.

O encontro mais importante da jornada foi, sem dúvida, o realizado entre o San Lorenzo e o River Plate, em que venceu o segundo, de maneira completamente inesperada. Tecnicamente, o San Lorenzo dominou, frente a um adversario que jogava somente com seu grande entusiasmo. Por isso, a vitoria foi um premio ao mais animado dos concorrentes, em uma partida sem qualidade.

Foi tambem imprevista a derrota do Racing, frente ao Huracan. O vencedor pareceu se apossar de todas as habilidades habituais do vencido. Dominando a técnico e mais entusiastas, o Huracan aproveinic oe mais entusiast, o Huracan aproveitou um momento de fraqueza da linha media do Racing para conquistar dois tentos.

Outro acontecimento digno do dia foi a vitoria do Independiente, até então solitario no último posto. Exibiu o vencedor uma vanguarda valorosa e uma defesa eficaz, superando ao Tigre em luta renhida.

Brasil Vencedor No Coração Do Mundo

AO VALENTE URUGUAI O TITULO E A TAÇA
AO BRASIL O MAIOR E MELHOR FOOTBALL

O POVO BRASILEIRO GANHOU A BATALHA MAXIMA: A DA ESPORTIVIDADE

De ALBERT LAURENCE

O proprio patrono e padrinho da Taça Jules Rimet, o ilustre Presidente da FIFA, aprovado aliás pela unanimidade dos membros mais eminentes da Federação Internacional, dos dirigentes das Associações nacionais participantes e dos jornalistas enviados especiais de todas as partes do mundo, proclamou varias vezes, antes de deixar o Brasil, que esta quarta edição do verdadeiro campeonato mundial de football foi a mais bela, a mais perfeita, a mais grandiosa, indiscutivelmente. E estava com toda a razão.

Frente à imensa e dolorosa desilusão que constituiu o desfecho tão amargo e injusto pelo Brasil da última peleja, esta terra pode erguer uma serie impressionante de resultados positivos maravilhosos.

Do ponto de vista puramente esportivo, o primeiro que devemos sempre encarar, o balanço é magnífico e especialmente lisonjeiro pelos brasileiros. A qualidade do jogo foi extraordinaria e todos os peritos europeus concordaram nesta afirmação que nunca tinham visto um football de tão alto nivel técnico e artístico como o do selecionado brasileiro frente a Suecia e sobretudo à Espanha. Houve aliás sobre um plano um pouco inferior outros grandes matches, tais como o Espanha x Inglaterra, o Brasil x Iugoslavia, o Suecia x Uruguai, o Italia x Paraguai etc.

BALANÇO MARAVILHOSO

O mais admiravel, o mais digno dos maiores elogios, foi a conduta perfeitamente correta dos jogadores, dos juizes e do público.

Não houve um jogador expulso do campo em todo o Torneio. Não houve praticamente incidentes. Não houve arbitragens escandalosas nem tecnicamente fracas. E sobretudo a dignidade, a esportividade que a torcida brasileira demonstrou quando seus jogadores lhe proporcionaram a imensa decepção, ganharam a batalha máxima. A da propaganda que vão fazer ao Brasil todos os homens de boa fé que presenciaram o campeonato, quando voltarem pela patria respectiva.

Não será impiedoso misturar com estas considerações puramente esportivas os números fabulosos das rendas, pois traduzem fielmente a paixão das multidões brasileiras pelo football. O "record" mundial foi esmagado com o resultado financeiro do jogo final: 6.272.000 cruzeiros. E o total geral do campeonato atingiu mais ou menos a 36.500.000 cruzeiros. Mesmo deduzindo os aluguéis de estadios, despesas de organização dos jogos e imposto da FIFA, ficam mais de trinta milhões de renda "net" sem falar na subvenção de cinco milhões e meio da Prefeitura do Distrito Federal, nos direitos de exclusividade da filmagem dos jogos (um milhão de cruzeiros) etc., o que dá um total de mais ou menos 37 milhões frente aos 16 ou 17 milhões de previsão de despesas (viagens e estadas das delegações, juizes, dirigentes etc).

Devem ficar portanto cerca de 20 milhões de cruzeiros de lucros que distribuidos entre a CBD, a FIFA e os competidores segundo o Regulamento, ajudarão potentemente a difusão do esporte, pois não devemos esquecer que não se trata de empresas de espetáculos, porem de Federações Esportivas puramente amadoras, cujo único objetivo é o desenvolvimento do movimento esportivo, no mundo inteiro.

TETRA-CAMPEÃO: O URUGUAI

Pode parecer injusto só escrever agora o nome do campeão, o valente Uruguai.

Acho contudo que acima da vitoria de tal ou tal país, o extraordinario balanço do conjunto da competição merecia o tributo da nossa admiração.

Não vamos descobrir que o Uruguai, terra de grandes jogadores, é digno do título mundial. O simples fato que os "celestes" venceram as quatro competições universais de football que disputaram — Jogos Olimpicos de Paris (1924) — de Amsterdam (1928) — primeira Taça do Mundo (Montevidéu, 1930) e quarta Taça Jules Rimet (Brasil, 1950) — é bastante eloquente.

Claro que desta vez o Uruguai foi favorecido pela sorte desde o inicio até o fim, com a composição das chaves quando ficou com um único adversario de classe inferior, a Bolivia, com o desfecho de pelejas que pareciam perdidas, contra a Espanha, quando não foi alem do empate, e contra a Suecia, quando encheu com tanta dificuldade, e finalmente com a chance habilmente explorada no jogo decisivo quando sua tática de defesa renhida e poucos contra-ataques triunfou paradoxalmente apesar do dominio territorial e técnico dos Brasileiros. Mas o coração imenso dos orientais ilustrou mais uma vez o valor do conselho do poeta francês: "Aide-toi, le Ciel t'aidera...". E ninguem poderá dizer que a vitoria dos Uruguaios não foi limpa, limpida, correta. Saudamos, portanto, com emoção o football de Montevidéu, tetra-campeão do mundo!...

O TORNEIO ICONOCLASTA

E' muito cedo para poder tirar, com toda a objetividade, a lição desta IV Taça Jules Rimet. Podemos escrever, contudo, que nunca assistimos a tão sensacional hecatombe de grandes nomes do football mundial.

Classificamos, antes do torneio, os 13 competidores em três categorias.

Candidatos "serios" à vitoria: Brasil (nosso favorito) — Inglaterra — Italia e Uruguai.

"Outsiders": Espanha — Iugoslavia e talvez Suecia ou Paraguai.

"Sacrificados": México — Chile — Estados Unidos — Suiça e Bolivia.

Começando pelo baixo da escala, teremos que constatar que somente o México e a Bolivia, entre os membros da última categoria, não se ergueram acima do esperado.

A Suiça empatou com o Brasil e os Estados Unidos realizaram a maior surpresa da historia do football mundial, vencendo a Inglaterra. E até o Chile, depois de perder de modo honroso frente a Espanha e a Inglaterra, esmagou os vencedores dos britânicos.

Os "outsiders" representaram brilhantemente seu papel, exceto talvez o Paraguai, cuja conduta foi regular. Mas a Iugoslavia exigiu o "maximum" do Brasil. A Espanha eliminou a Inglaterra depois de um grande jogo de football, verdadeiramente. E a Suecia surpreendeu a todos, primeiro com a "bomba" inicial do torneio, a vitoria sobre a Italia, detentora do título mundial, e depois com uma serie de resultados designais que pelo menos lhe ganharam o terceiro lugar na classificação geral do torneio (e o primeiro entre os europeus).

Os "favoritos" decepcionaram sucessivamente. A Italia perdeu praticamente o título desde o primeiro jogo. A Inglaterra sofreu o golpe mais terrivel, pois no mundo inteiro o prestigio dos "mestres", cuidadosamente vigiado desde trinta anos, saiu seriamente estragado desta primeira confrontação oficial. E o Brasil, vencedor moral da Taça, caiu inesperadamente no momento mesmo do triunfo final.

VITORIA... NO CORAÇÃO DO MUNDO

Fica o Uruguai, o novo Uruguai, cuja conduta nos jogos da recente Copa Rio Branco foi curiosamente desprezada por muita gente, e que não precisa de lisonjas, pois levou para Montevidéu o título e a Taça, o que basta para sua felicidade.

Haverá muito que escrever sobre o fato que, apesar dos progressos tão cantados do football no dominio da organização tática do jogo, o título mundial foi conquistado pelo quadro que nunca quis abandonar a antiga escalação do "bon vieno tempos" (com os zagueiros fixo e volante, os medios de ala jogando em defesa e o centro-medio "pivot") e confiou mais nos valores morais e espirituais do que em qualquer outra arma. Será o assunto de proximos artigos.

Hoje preferimos concluir como começamos, afastando todo pensamento amargo para exaltar o magnífico triunfo esportivo desta inesquecivel Taça Jules Rimet e a maravilhosa vitoria conquistada no coração do mundo pela nossa generosa terra de adoção: o Brasil.

CASIMIRAS - OCASIAO

CORTES E RETALHOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

TROPICAL LISO, artigo fino, ...	Corte	2,80	195,00
SARJA AZUL MARINHO, ótima, ...	"	2,80	195,00
MESCLA LISA, 5 CORES, pura lã, ...	"	2,80	220,00
CASIMIRA DE DUAS FACES, super, ...	"	2,80	280,00
CASIMIRA LÃ E SEDA, finissima, ...	"	2,80	360,00
CAMBRAIA EXTRA FINA, Fio Inglês, ...	"	2,80	450,00
TUSSOR DE SEDA, ótima qualidade	"	7,00	220,00
ALBENE LEGITIMO, tipo borracha	"	7,00	475,00
LINHO BELGA GENUINO, cor pardo	"	7,00	420,00
BRIM-LINHO, belissimas cores	"	7,00	220,00

TODOS OS ARTIGOS SÃO DE 1.ª QUALIDADE

RETALHOS: POSSUIMOS RETALHOS DOS TIPOS ACIMA PARA CALÇAS E PALETÓS, ONDE CONCEDEMOS 10% DE DESCONTO.

AOS REVENDEDORES E ALFAIATES DESCONTOS ESPECIAIS.

TECIDO MEHERO — RUA PAGÉ, N.º 33 — 2.º and. — SÃO PAULO.

Ao fazer suas compras, remeta este anuncio, que lhe enviaremos uma linda gravata gratis.

18.º G.P. BRASIL

O Hipódromo Brasileiro viverá mais uma das suas grandes jornadas no próximo dia 6 de agosto, quando pela 18.ª vez, será realizada a prova máxima do turf nacional, o Grande Premio Brasil, em 3.000 metros, com a dotação de Cr$ 1.000.000,00.

O campo da empolgante carreira, com a chegada de alguns alienígenas e o afastamento de outros por diferentes motivos, já começa a tomar forma, permitindo ao cronista avançar um vaticinio sobre a sua composição.

Cruz Montiel, Salamalec, Manguari, Apuvo e Carrasco seguem aparecendo como os valores em evidencia, havendo quase unanimidade em torno do favoritismo de Cruz Montiel, magnífico defensor do Stud Seabra, em quem divisa a cátedra a figura do ganhador do 18.º "Sweepstake".

Entretanto, justo é que sejam salientadas as possibilidades com que sairão à liça aqueles outros citados, mormente Manguari, Apuvo e Salamalec, que atravessam fase excepcional, estando Apuvo e Manguari aptos a representarem condignamente a elevage nacional, da qual são as grandes esperanças para a corrida do dia 6 de agosto.

No segundo grupo dos concorrentes à magna prova figuram Guaraz, Kathleen Lavinia, Tirolesa, Quejido, Luzeiro, Meteco e Foxajax, precedendo Saladito, Giro, Suspect, Mônaco, Cid e Globo, integrantes do grupo de "out-siders", que se forma em todas as grandes provas do nosso turf.

Pelo exposto as criações argentina e brasileira aparecem mais bem representadas que a uruguaia, cujo grande campeão, o soberbo Luzeiro, vítima de um contratempo, dificilmente poderá recuperar a sua melhor forma até o dia 6. Não esqueçamos, no entanto, da tradicional fibra oriental. Pode ser que ela prevaleça até mesmo nos seus puros-sangue E' o que Luzeiro, capaz de fazê-lo, tentará mostrar na



NAS PAGINAS DE SHAZAM

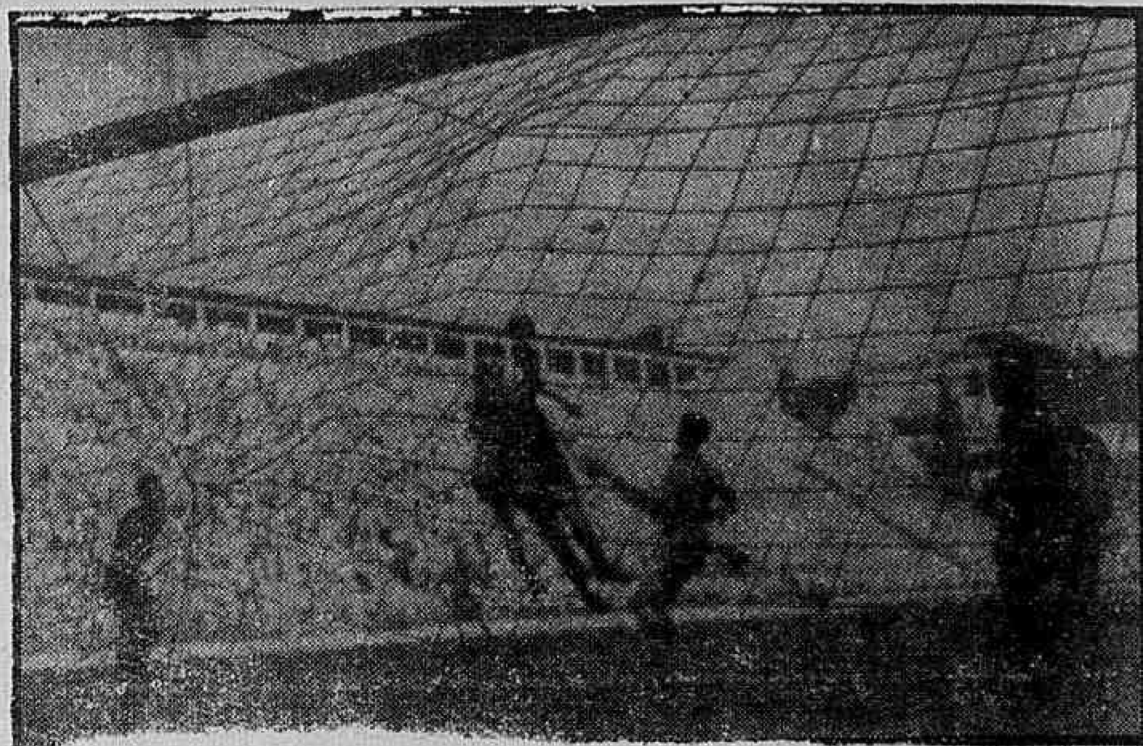
SUECIA, TERCEIRA COLOCADA

S. PAULO (Serviço especial d'O GLOBO SPORTIVO) — Estão os suecos neste final de Campeonato do Mundo senhores de uma posição invejavel no concerto do football mundial. Vindos ao Brasil depois de uma serie de providencias ditadas pela experiencia adquirida na temporada do Malmoe, mesmo assim não convenciam muito os nórdicos sobre a sua capacidade de desfazer a má impressão deixada pelo campeão da Suecia. Foi preciso que transcorresse todo o certame para que ficasse comprovada a afirmativa da simpática representação, pois evidentemente o Malmoe se ressentiu de uma serie de circunstancias e agora o scratch de seu pais restabeleceu a verdade sobre o football sueco. O Malmoe não conseguiu provar ser um dos quadros mais categorizados da Europa, mas o scratch impôs-se por suas atuações como o melhor football europeu. Depois de vencer com brilho a famosa "Azurra", afastando-a do campeonato, não se impressionou com a derrota espetacular frente aos brasileiros, e depois de perder lutando muito e em condições excepcionais com os uruguaios, soube enfrentar a Espanha e vencê-la com decisão. Já honrados em atingir um dos postos de finalistas, os suecos foram mais longe, pois que, após uma campanha que pode ser considerada brilhante classificaram-se em terceiro lugar, evidenciando progresso, por certo, uma vez que, em trinta e oito chegaram em quarto lugar.

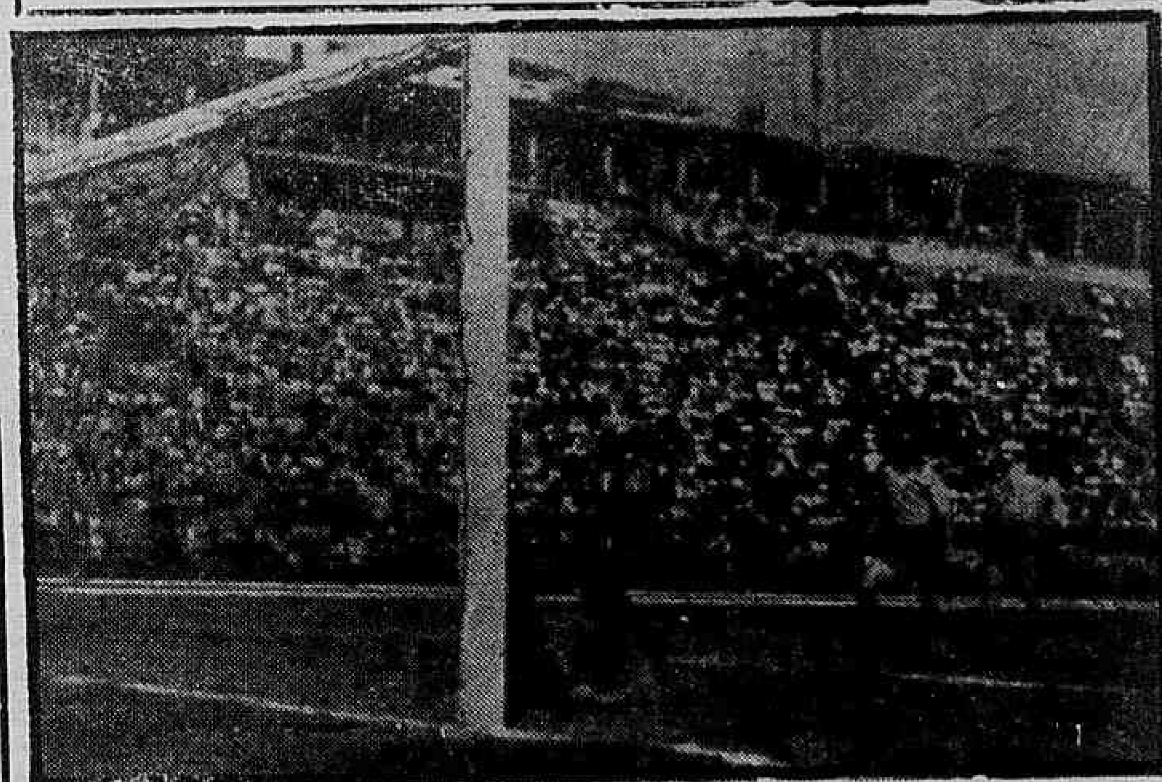
VITORIA DE BOM FOOTBALL

Os suecos, que dias antes surpreenderam tecnicamente os uruguaios, só não conseguindo conter a famosa flama dos defensores de "la celecte", confirmaram contra a Espanha o seu bom football. Desde os primeiros momentos da partida sobrepujaram nitidamente a "Furia", que já na primeira fase perdia por dois tentos a zero, superioridade que foi o fruto de uma técnica incontestavelmente mais apurada, a que os espanhóis não conseguiram neutralizar. Para a fase final, os ibéricos efetivaram uma reação, que todavia encontrou resistencia por parte dos suecos, que tiveram habilidade para neutralizar sempre as arremetidas contrarias, persistindo no dominio das ações. Tanto assim que, a despeito dessa resistencia, o placard ainda sofreu nova alteração a favor da Suecia, que chegou a marcar, assim, três a zero. Essa nova conquista sueca provocou uma reação desesperada dos espanhóis, que tentaram a todo custo chegar às redes de Svenson. Conseguiram afinal, mas os suecos não permitiram que nos minutos restantes tiressem êxito proveito da insistencia no ataque. Foi portanto uma grande vitoria do football sueco, que se mostrou sempre superior em técnica ao adversario e cujos amadores tiveram tambem um entusiasmo notavel a contrapor à fibra dos famosos componentes da "Furia".

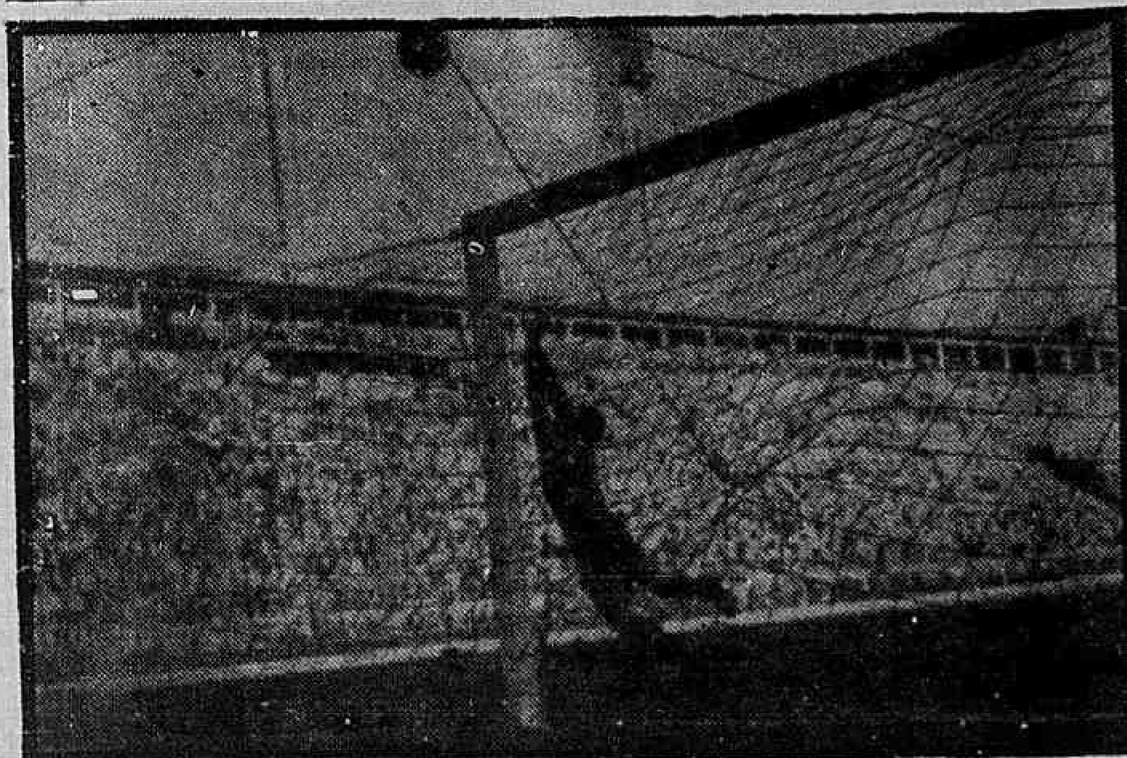
(CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE)



O ataque sueco em ação



Parecia goal, mas a bola bateu na trave



Defesa de Eizaguirre



• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de **HELMITOL** de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA

HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethecourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral Cr$ 25,00.

Detalhes Da Partida No Pacaembú

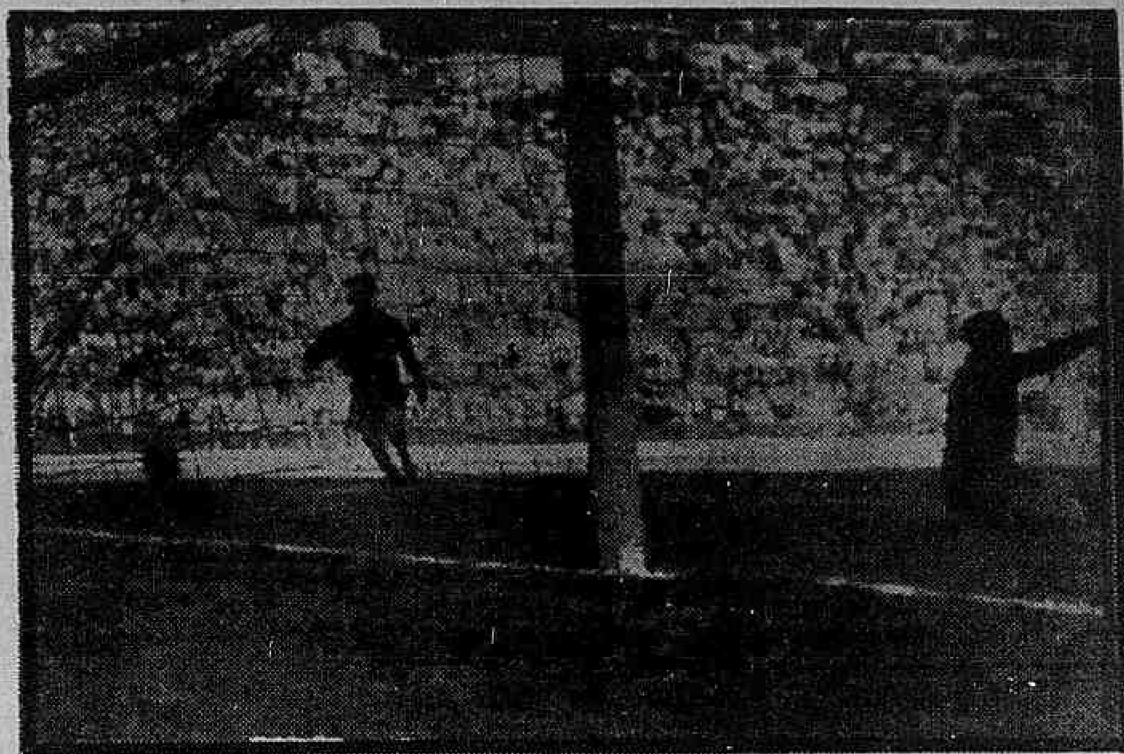
O primeiro goal da tarde foi conquistado aos quinze minutos, por Sundquist, sendo que aos trinta e três a contagem foi elevada pelo centro-medio Melberg. Na fase final, aos trinta e quatro minutos, um magnifico passe de Joansen foi a Palmer que completou com pleno sucesso. Três minutos depois fizeram os espanhóis seu único tento, numa arrancada de Zarra. As equipes formaram com os seguintes jogadores:

CUECIA — Svenson; Samuelson e Erik Nilsson; Anderson, Nerdhall e Gaerd; Joansen, Malberg, Jeppson, Palmer e Sundquist.

ESPANHA — Eizaguirre; Ashensi e Lesmes; Alonso, Parra e Puchades; Bassora, Hernandez, Zarra, Molowni e Juncoza.

Dirigiu a partida o árbitro Van der Meer, que teve atuação satisfatoria.

No Pacaembú compareceu uma assistencia fraca, que deixou nas bilheterias a importancia de Cr$ 330.550,00, assistencia essa que quase não presenciou aos lances da partida local, galvanizada pelo placard do Estadio Municipal, que acabou traduzindo a grande decepção. A saida do Pacaembú foi impressionante, pois todo o público abandonou o estadio cabisbaixo.



Goal da Suecia, vendo-se Eizaguirre batido pelo shoot de Palmer

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM MONTREAL, a Australia eliminou o Canadá, nas semi-finais eliminatorias da zona norte-americana para a disputa da Taça Davis, de tennis, e deverá agora disputar com o México o direito de enfrentar o vencedor do encontro Suecia-Dinamarca, na zona européia. Frank Sigeman logrou a quarta vitoria da serie, vencendo Iorne Main, do Canadá, por 6x1, 6x2, 6x3. Na quinta e última prova, o australiano Ken McGregor venceu Brendan Macken por 6x4 e 6x4.

*

EM DIEPPE, o campeão de pesos-leves Pierre Montana, de volta de uma "tournée" pela Italia, venceu Jean Julien, batendo-o por knock-out, no 14.º round. Julien suportou bem até o 12.º round, mas foi depois desclassificado. Dois rounds depois, literalmente aniquilado por um golpe de esquerda do adversario, seguido de terrivel direita no estômago, Julien caiu irremediavelmente knock-out. Em Laon, Emmanuel Clavel perdeu seu título de recente vencedor das "24 horas de Lemans".

*

EM MONTE CARLO, os campeonatos mundiais de esgrima prosseguiram. A Italia, que vem dominando evidentemente o torneio, conseguiu novo título, o de espada por equipe, vencendo a França por nove vitorias a cinco. Na partida para classificação, a Suecia venceu a Bélgica por oito vitorias a oito, mas, em total, 32 "toques" contra 34.

*

EM COPENHAGUE, o encontro da equipe feminina da França e da Holanda, disputado em Carcassona, viu novamente distinguir-se a famosa campeã holandesa Fanny Blankers Koen, que acumulou vitoria sobre vitoria, vencendo os 80 metros com carreiras, o salto em altura e os duzentos metros. Belo sucesso, tambem, foi registado pela campeã olimpica francesa Micheline Ostermeyer, que lançou o disco a 41 metros e 96 e o peso a 13 metros e 49. Finalmente, as francesas bateram as holandesas por 49 pontos.

A MORTE RONDA O RING

(Conclusão da 7.ª página)

castigos em combate deveria ter permissão para voltar ao ring sem que se tivesse a certeza absoluta de que estava completamente curado.

Vejamos exemplos concretos:

Quando Jake La Motta surgiu em 1940, destacava-se pela capacidade de suportar o soco de quem quer que fosse. Cinco anos mais tarde continuava assim, e então... bem, ele havia de ter um limite!

Em fins de 1946, no Madson Square Garden, La Motta, apesar de favorito quase absoluto, foi liquidado por Billy Fox. Embora LaMotta não tivesse ido à lona, conduziu-se de tal maneira no quarto round, que o juiz, para poupá-lo, suspendeu a luta. Seis meses depois do encontro com Fox, LaMotta submeteu-se a tremendos treinos para baixar de peso e defrontar Tony Janiro. Ganhou a luta mas perdeu a seguinte para Cecil Hudson.

La Motta manteve-se ativo e conseguiu arrancar o campeonato do falecido Marcel Cerdan, em Detroit, por ter este atuado com o ombro contundido Mas na luta seguinte, a obtenção do título, La Motta voltou a ser o mesmo. Robert Villemain esgotou toda a sua resistencia, vencendo-o.

Em 1941, o público amante de box travou conhecimento com um novo e empolgante peso leve, Beau Jack, capaz de lutar tanto quanto vinte vezes num ano — e foi o que ele fez.

Chick Wergeles, fazendo frente a um sindicato que apoiava Beau, garantiu a Ali Stols — então o mais classificado candidato ao título — dez mil dólares para lutar com Beau em 1942.

Jack, na sua primeira grande exibição no Garden, derrotou Stolz por knock-out no sétimo round. No mesmo dia Sammy Angott anunciou uma das suas muitas retiradas do ring e os homens do box de Nova York apressaram-se em fechar a brecha. Puseram-no diante de Tippy Larkin e ele venceu no terceiro round.

A pressão sobre o rapaz da Georgia foi das mais fortes durante o primeiro semestre de 1943 — lutou com Fritzie Zivic duas vezes, com Henry Armstrong e Bob Montgomery — tudo no espaço de quatro meses. Não faltava resistencia a Beau, e ele prosseguiu esmurrando, vencendo quase sempre.

Mas o preço do excesso não tardou a ser cobrado. No outono daquele ano falhou a pequena e maravilhosa máquina de lutar quando Beau, diante de Ruffin, foi desclassificado por foul. Mas isto ainda não o impediu de seis semanas mais tarde ir reconquistar o titulo das mãos de Montgomery.

Em vez de agir com cuidado, o manager Wergels lançou de novo Beau Jack no Madison duas vezes em janeiro e três vezes em março de 1944. Ele derrotou Lulu Constantino e empatou com Sammy Angot, perdeu por pontos, num encontro de 15 rounds, para Montgomery e venceu Bummy Davis e Juan Zurita. E em 1948, num gesto de pura ambição e nenhuma consciencia, colocaram o já esgotado Beau diante de Ike Williams, com a esperança de reconquistarem o título. Ao sexto round, Ike pedia ao juiz para cessar a luta. E o cansado Beau não era nem mesmo uma sombra do que fora quando, no ano passado, enfrentou Tuzo Português. Tinha sido um dos mais limpos pugilistas da historia e mostrou-se então um esmurrador vulgar, cheio de truques desleais e acovardado.

Em 1947, o número de mortes em consequencia de lutas foi de dez, cinco das quais de pugilistas profissionais Em 1948, o total subiu a quatorze, contando nove profissionais entre as vitimas. No ano passado atingiu o chocante total de dezoito, com doze profissionais.

Desde 1933 que o Madison Square Garden, centro mundial de box, vem sendo cenario de lutas fatais, quando Ernie Schaaf morreu em consequencia de um knock-out que lhe impôs Primo Carnera. Mas mais alarmantes que essas mortes são a legião de incapazes e enfermos que o box vai formando ao longo dos anos. O remedio é um policiamento, e o proprio esporte deve constituir-se em policia. Os managers precisam curvar-se aos sinais de decadencia de um lutador e retirá-los do ring antes que se tornem patéticos sacos de pancada.

m-m-m!
Grapette
é uma
uva!

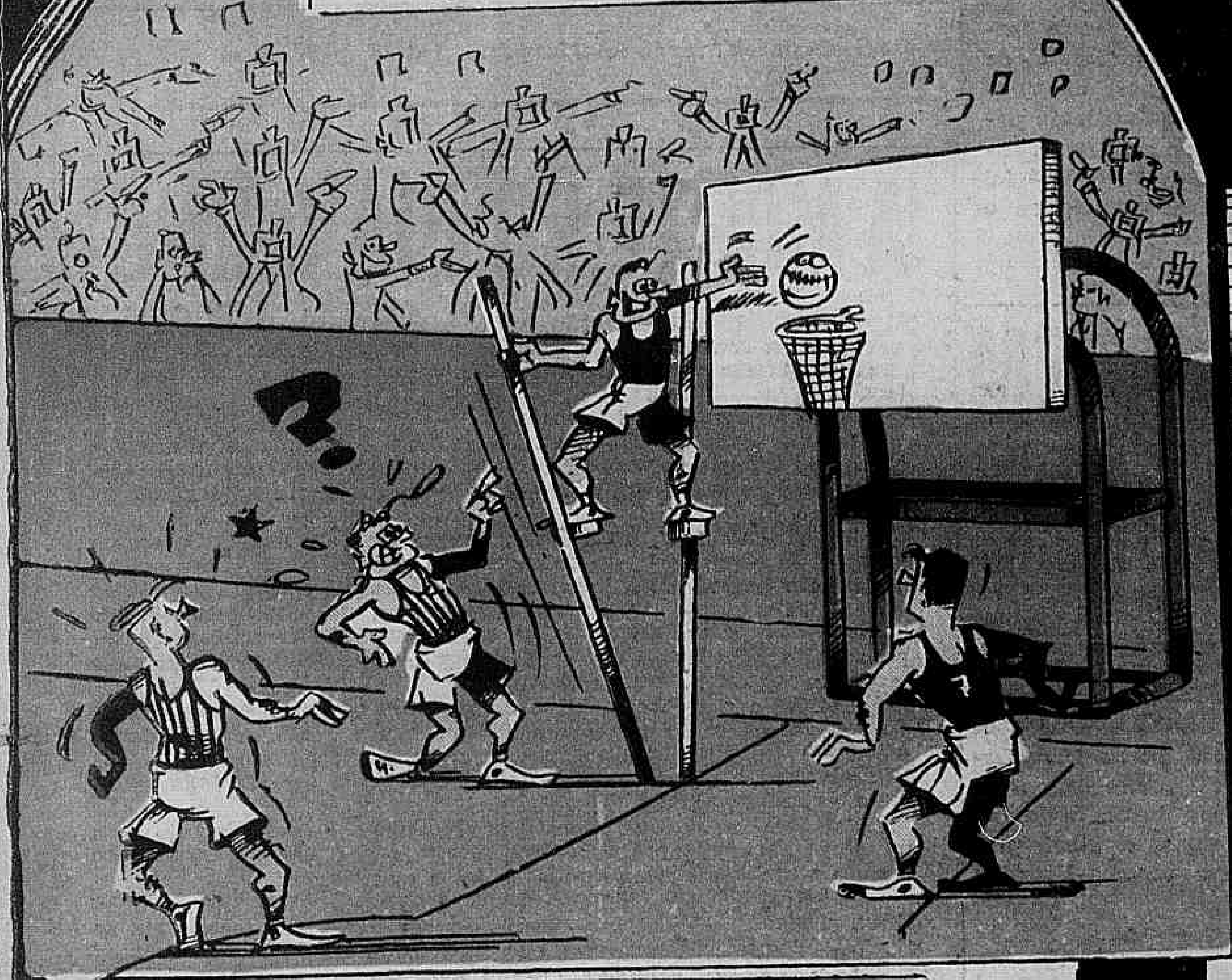


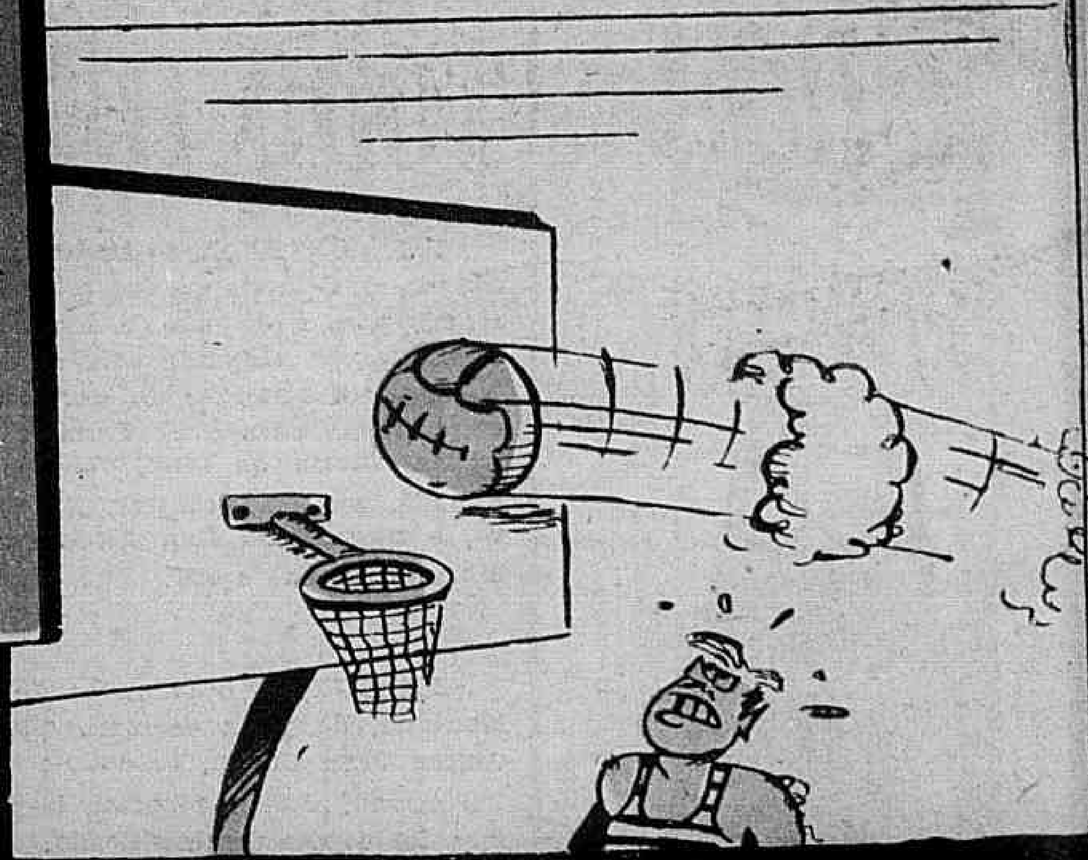
QUEM BEBE
Grapette
REPETE!
33018



BASKET...







NUM PONTO O BASKET E' IGUAL AO FOOT-BALL ... TODO JUIZ PREJUDICA O "NOSSO TEAM" ...

